

## apêndice I

### **Manual revisado para categorização do Sistema Multidimensional de Categorização de Comportamentos da Interação Terapêutica – SiMCCIT<sup>1</sup>**

*Denis Roberto Zamignani  
Sonia Beatriz Meyer*

## SUMÁRIO

### **EIXO I. Categorias referentes ao comportamento verbal vocal e não vocal do terapeuta e do cliente**

<b>EIXO I-1. Categorização do comportamento verbal vocal do terapeuta</b>	<b>166</b>
Terapeuta solicita relato (Solicitação de relato - SRE)	167
Terapeuta facilita o relato do cliente (Facilitação - FAC)	168
Terapeuta demonstra empatia (Empatia - EMP)	170
Terapeuta fornece informações (Informação - INF)	174
Terapeuta solicita reflexão (Solicitação de Reflexão - SRF)	177
Terapeuta recomenda ou solicita a execução de ações, tarefas ou técnicas (Recomendação - REC)	180
Terapeuta interpreta (Interpretação - INT)	184
Terapeuta aprova ou concorda com ações ou avaliações do cliente (Aprovação APR)	190
Terapeuta reprova ou discorda de ações ou avaliações do cliente (Reprovação REP)	195
Outras verbalizações do terapeuta (Outras vocal terapeuta - TOU)	201
Terapeuta permanece em silêncio (T Silêncio - TSL)	204
<b>EIXO I-2. Categorização do comportamento verbal não vocal do terapeuta</b>	<b>205</b>
Respostas não vocais de concordância (Concordância terapeuta - GCT)	206
Respostas não vocais de discordância (Discordância terapeuta - CDT)	207

---

1 O presente manual apresenta algumas mudanças com relação àquele apresentado na tese de Zamignani (2007). Apresenta algumas correções na redação e modificações nas categorias do Eixo I do terapeuta "Interpretação" e "Reprovação" e nos Critérios de inclusão da categoria do Eixo I do cliente "Cliente estabelece relações entre eventos".

Respostas não vocais de pedido/ordem/comando/incentivo (Comando terapeuta - GMT)	208
Outras Respostas não vocais (Gesto outros terapeuta - GOT)	209
Registro Insuficiente (Insuficiente terapeuta - TIN)	210
Eixo I-3. – Categorização do comportamento verbal vocal do cliente	211
Cliente solicita informações, opiniões, asseguramento, recomendações ou procedimentos (Solicitação - SOL)	212
Cliente relata eventos (Relato - REL)	214
Cliente relata melhora ou progresso terapêutico (Melhora - MEL)	218
Cliente formula metas (Metas - MET)	220
Cliente estabelece relações entre eventos (Relações - CER)	222
Cliente relata concordância ou confiança (Concordância - CON)	226
Cliente se opõe, recusa ou reprova (Oposição - OPO)	229
Outras verbalizações do cliente (Outras vocal cliente - COU)	234
Ciente permanece em silêncio (C Silêncio - CSL)	236
<b>EIXO I-4. – Categorização do comportamento verbal não vocal do cliente</b>	<b>237</b>
Respostas não vocais de facilitação/concordância (Concordância cliente - CCN)	238
Respostas não vocais de discordância (Discordância cliente - DC)	239
Respostas não vocais de pedido/ordem/comando/incentivo (Comando cliente - COM)	240
Outras Respostas não vocais (Gestos outros cliente - GCO)	241
Registro Insuficiente (Insuficiente cliente - CIN)	242
<b>EIXO I-5. Categorização do Qualificador 1: Tom emocional</b>	<b>243</b>
<b>EIXO I-6. Categorização do Qualificador 2: Gestos ilustrativos</b>	<b>251</b>
<b>EIXO II. Categorias referentes ao Tema da sessão</b>	<b>254</b>
<b>EIXO II-1. Categorização do Tema da sessão</b>	<b>254</b>
<b>EIXO II-2. Categorização do Qualificador 1: tempo em que o assunto é tratado</b>	<b>272</b>
<b>EIXO II-3. Categorização do Qualificador 2: condução do tema da sessão</b>	<b>278</b>
<b>EIXO III. Categorias de registro de respostas motoras do terapeuta e do cliente</b>	<b>284</b>

O *Sistema Multidimensional de Categorização de Comportamentos da Interação terapêutica* (SiMCCIT) tem como elemento central para categorização os *comportamentos verbais* de terapeuta e cliente, que contemplam *Respostas verbais vocais* e *Gestos comunicativos* (respostas motoras cuja função é análoga a respostas verbais vocais), mediante os quais outras dimensões do comportamento são também categorizadas. É composto por três Eixos de categorização<sup>2</sup>, cada um dos quais representa uma dimensão ou aspecto do comportamento dos participantes: **Comportamento verbal**, **Temas** e **Respostas motoras**. Além dos **Eixos** principais, os dois primeiros são compostos também por **Qualificadores**, que especificam algumas propriedades do comportamento categorizado. O **Eixo** de categorização referente ao **Comportamento verbal** tem como qualificadores o **Tom emocional** e a presença ou ausência de **Gestos ilustrativos**. O eixo **Tema** tem como qualificadores o **Enfoque no tempo** e a **Condução do tema** pelos participantes. Os **Eixos** e **Qualificadores** desenvolvidos foram organizados da seguinte forma:

**Eixo I: Categorias referentes ao comportamento verbal do terapeuta e do cliente.**

- **Qualificador 1: tom emocional da interação** (envolve variáveis paralinguísticas e expressão facial)
- **Qualificador 2: gestos ilustrativos** (indica a presença ou ausência de gestos ilustrativos que acompanham uma Resposta verbal vocal)

**Eixo II: Tema.** A categorização deste eixo não é realizada individualmente para cada participante; ele indica o tema corrente na interação, independentemente do falante.

---

2 Vale lembrar que as categorias referentes aos Eixos II e III não foram submetidas a avaliação de concordância entre observadores e foram testadas apenas nas etapas iniciais do desenvolvimento do projeto, não tendo sido testada a categorização de sua versão final. Sua apresentação neste trabalho é inserida a cargo de sugestão para futuras pesquisas.

- **Qualificador 1: Enfoque no tempo** (tempo em que o tema é tratado na interação terapêutica)
- **Qualificador 2: Condução do tema** (especifica o falante que deu início ao tema em questão)

**Eixo III: Comportamentos motores** (postura corporal e movimentos motores) do terapeuta e do cliente.

Todos os **Eixos** e **Qualificadores** do Sistema são compostos por categorias mutuamente exclusivas. Cada categoria está organizada em torno dos seguintes elementos:

- a. nome da categoria – um rótulo que descreve em poucas palavras o essencial da categoria;
- b. sigla – duas ou três letras por meio das quais a categoria é identificada pelo *software* utilizado para categorização;
- c. nome resumido da categoria;
- d. especificação do tipo de categoria como evento ou estado;
- e. definição – descrição detalhada das variáveis que devem controlar o pesquisador para a identificação do segmento da interação na referida categoria, com sugestões de subcategorias e exemplos de trechos de interações terapêuticas relacionadas;
- f. caracterização geral da categoria – síntese dos elementos que a constituem com comentários ao observador sobre o contexto típico em que a classe de verbalizações ocorre;
- g. critérios de inclusão ou exclusão – critérios por meio dos quais a categoria é diferenciada de outras categorias que descrevem fenômenos semelhantes (os critérios de inclusão/exclusão são apresentados gradualmente à medida que as categorias vão sendo apresentadas. Cada categoria só é comparada com relação a categorias previamente apresentadas no decorrer do manual). Para o Eixo Verbal, o Anexo 3 apresenta sugestões sobre forma (forma verbal ou gramatical da verbalização) e contexto típico em que cada categoria pode ocorrer (verbalizações tipicamente precedentes e subsequentes).

## MÉTODO DE CATEGORIZAÇÃO ADOTADO

A categorização de eventos do SiMCCIT no presente trabalho, ocorre mediante a *função imediata* que cada verbalização exerce na interação terapêutica. Essa função é presumida com base na forma gramatical (imperativa, interrogativa) e nos eventos imediatamente precedentes e subsequentes com os quais cada categoria tipicamente se relaciona. Esse método de categorização pode ser relacionado ao que Bardin (1977) denomina categorização *semântica*.

A categorização *semântica* é uma estratégia situada entre a *clássica* e a *pragmática*, de acordo com a classificação de Russel e Stiles (1979). Consiste em dois momentos de condução da pesquisa: em um primeiro momento, são registradas as categorias por meio da observação direta em vídeo para que, em um momento posterior, seja conduzida a análise de padrões de interação e relações funcionais entre eventos. Um exemplo de condução dessas etapas pode ser visto no capítulo 4 deste livro.

A *unidade de registro* do sistema é uma *ação* (segmento de verbalização ou resposta verbal não vocal) do terapeuta ou do cliente, classificável em uma das categorias definidas ao longo deste manual. O segmento de verbalização é delimitado por qualquer mudança em características específicas (classe, pausa, tema) da fala, apontadas na definição de cada categoria, ainda que dentro da mesma verbalização desse participante.

O SiMCCIT é composto de dois tipos de categorias. *Categorias do tipo evento* e *Categorias do tipo estado*. As primeiras contemplam respostas que são tipicamente constituídas por movimentos ou verbalizações pontuais e rápidos. Sua ocorrência é considerada unicamente em termos de frequência e, no ato de sua categorização, não é necessária a inserção de uma categoria indicativa de término do evento. *Categorias do tipo estado* contemplam respostas que tipicamente apresentam maior duração. Sua ocorrência é considerada com relação à ocorrência e permanência no tempo, sendo necessário, portanto, sinalizar o instante de início e fim da ocorrência da referida categoria. No **Eixo I** (comportamento verbal), o fim de uma categoria do tipo *estado* deve ser delimitado pela categoria SILÊNCIO ou pela inserção de uma nova categoria do falante, o mesmo ocorrendo no **Eixo II** (tema). Já no **Eixo III** (comportamentos motores), o fim de uma categoria do tipo *estado* deve ser delimitado pela inserção de uma nova categoria ou pela categoria POSTURA REPOUSO. Uma vez que o sistema é composto por categorias mutuamente exclusivas, a inserção de uma nova categoria do tipo *estado* automaticamente anula a categoria anterior. Entretanto, a inserção de uma categoria do tipo *evento* não anula a categoria *estado* em curso.

## EIXO I – 1

### CATEGORIZAÇÃO DO COMPORTAMENTO VERBAL VOCAL DO TERAPEUTA

---

**As categorias a seguir referem-se a verbalizações do terapeuta dirigidas ao cliente.**

#### *Tipos de evento a que as interações podem referir-se*

As verbalizações do terapeuta podem referir-se a (a) ações do cliente e/ou de terceiros; (b) sentimentos, pensamentos ou tendências à ação do cliente ou do terapeuta; (c) aspectos da história de vida do cliente ou do terapeuta; (d) eventos ambientais relacionados ou não ao comportamento do cliente.

#### *Origem na sessão dos eventos referidos*

Os eventos referidos em sessão podem ser relatados pelo cliente ou observados pelo terapeuta.

#### *Tempo em que os eventos referidos podem ter ocorrido*

Com relação ao tempo em que os eventos ocorreram ou foram relatados, podem existir (a) eventos ocorridos/relatados imediatamente antes, (b) eventos ocorridos/relatados em outros momentos da mesma sessão ou (c) eventos ocorridos/relatados em um passado recente ou remoto ou em sessões anteriores.

**TERAPEUTA SOLICITA RELATO**

Sigla: SRE

Nome resumido: SOLICITAÇÃO DE RELATO

Categoria tipo: estado

**Estão inclusos nessa categoria<sup>3</sup>**

1. **Solicitação de informações sobre fatos:** terapeuta solicita que o cliente descreva fatos ocorridos, informações específicas, detalhes ou esclarecimentos a respeito de eventos e ações do cliente.

Exemplos:

- » T<sup>4</sup>: *Me conta... Por que é que você está procurando terapia?* [SRE]
- » T: *E quando é que isso começou?* [SRE]
- » T: *Você consegue lembrar-se de um exemplo específico no qual isso aconteceu?* [SRE]

2. **Solicitação de relato de respostas encobertas do cliente:** terapeuta solicita que o cliente relate seus sentimentos, pensamentos, fantasias ou tendências à ação imediata.

Exemplos:

- » T: *Como você se sentiu quando ele te falou isso?* [SRE]
- » T: *Em que momentos você tem se sentido assim?* [SRE]
- » T: *O que você teve vontade de fazer nessa hora?* [SRE]
- » T: *E o que você pensou antes de fazer o ritual?* [SRE]

**Caracterização geral da categoria**

SOLICITAÇÃO DE RELATO contempla verbalizações do terapeuta nas quais ele solicita ao cliente descrições de ações, eventos, sentimentos ou pensamentos. Ocorre tipicamente em situações relacionadas à coleta de dados e ao levantamento de informações ao longo de qualquer etapa do processo terapêutico.

---

3 Confira o tópico “Tipos de evento a que as interações podem referir-se”.

4 C indica uma fala de cliente, T uma fala do terapeuta. Um novo diálogo é iniciado em cada marcador ».

**TERAPEUTA FACILITA O RELATO DO CLIENTE**

Sigla: FAC

Nome resumido: FACILITAÇÃO

Categoria tipo: evento

**Estão inclusos nessa categoria**

1. **Verbalizações mínimas:** Verbalizações curtas que ocorrem durante a fala do cliente.

Exemplos:

- » T: certo
- » T: sei...

2. **Expressões paralinguísticas:** Vocalizações curtas que ocorrem durante a fala do cliente.

Exemplo:

- » T: Hum hum

**Caracterização geral da categoria**

FACILITAÇÃO é caracterizada por verbalizações curtas ou expressões paralinguísticas que ocorrem durante a fala do cliente. Tipicamente, essas verbalizações indicam atenção ao relato do cliente e sugerem a sua continuidade.

**Crítérios de inclusão ou exclusão**

- a. FACILITAÇÃO só é categorizada se ocorre enquanto o cliente tem a palavra. Não é categorizada quando ocorre ao longo de pausas de três segundos ou mais na conversação.
- b. Nunca devem ocorrer duas falas seguidas, categorizadas como FACILITAÇÃO. FACILITAÇÃO nunca é categorizada em dobro.

Exemplo:

- » C: *Eu acho que talvez seja uma coisa nova também, sabe essa coisa de auto-dialogo, então não é assim...*

T: *Hum hum... Sei...* [codificar apenas uma ocorrência de FACILITAÇÃO]



- c. Uma verbalização curta que sugira um pedido de esclarecimento ou complementação sobre algum relato do cliente deve ser categorizada como SOLICITAÇÃO DE RELATO, e não FACILITAÇÃO.

Exemplo:

» C: *Ah, as coisas até que tão indo bem...*

T: *...mas...* [SOL]

C: *Mas aqueles pensamentos continuam me incomodando do mesmo jeito... às vezes acho que isso nunca vai ter fim...*

- d. Na dúvida entre SOLICITAÇÃO DE RELATO e FACILITAÇÃO, categorize FACILITAÇÃO.

## TERAPEUTA DEMONSTRA EMPATIA

Sigla: EMP

Nome resumido: EMPATIA

Categoria tipo: estado

**Estão inclusos nessa categoria**

1. **Nomeação e inferência de sentimentos:** terapeuta nomeia ou infere sentimentos, valores e/ou a importância de eventos experimentados pelo cliente.

Exemplos:

- » T: *Imagino o quanto isso te deixa ansioso.* [EMP]
- » T: *Entendo que você fique muito irritado com isso.* [EMP]
- » T: *Essa tem sido uma parte crucial da sua vida, né...* [EMP]

2. **Normalizações e validação de sentimentos:** terapeuta afirma que as ações ou sentimentos do cliente são esperados ou apropriados à situação por ele vivida (apenas quando sugerirem validação, compreensão ou cuidado).

Exemplo:

- » T: *Com tudo isso que está acontecendo, seria estranho que você ficasse tranquilo, não é mesmo? Acho natural que você tenha se sentido ansioso.* [EMP]

3. **Exclamações e expressões de interesse:** comentários em forma de exclamação, ou interrogação, apresentados após a descrição de eventos, que não ações do cliente, consistentes com o assunto relatado que indicam interesse nele.

Exemplos:

- » C: *Estou conversando com o P. todo dia por telefone. Conheci pessoalmente...*  
T: *sério?* [EMP]
- » C: *Na quarta feira ele me ligou e não me encontrou... um monte de vezes... o Luciano quando atende fala “minha mãe, como sempre, batendo perna!”*  
(risos)  
T: *Olha só! O Luciano já estabeleceu um contato bom com ele!* [EMP]

4. **Verbalizações de cuidado:** terapeuta demonstra preocupação pessoal com o cliente quando tal preocupação não acompanha crítica ou explicação.

Exemplo:

» T: *Como é que você está? Na semana passada você estava super-resfriada.*  
[EMP]

5. **Autorrevelações sobre experiências similares:** terapeuta relata sua experiência em situações semelhantes àquela relatada pelo cliente quando tal relato sugere validação ou compreensão da condição do cliente.

Exemplo:

» T: *Você sabe... eu também já passei por isso... é muito chato quando a gente investe toda a energia em um negócio e ele não dá certo... posso imaginar o quanto você está frustrada...* [EMP]

6. **Validação de discordâncias ou críticas do cliente:** terapeuta revê as próprias ações durante o processo terapêutico, corrigindo suas intervenções, admitindo seus erros ou pedindo desculpas.

Exemplo:

» C: *Estou frustrado. Eu fiz tudo o que você me pediu e você não foi capaz de me ajudar pra que meu filho largasse as drogas.*

T: *Eu gostaria muito de tê-lo ajudado para mudar essa situação. Eu me pergunto o que poderia ter sido diferente, mas o fato é que não foi possível e eu também me sinto frustrado por isso.* [EMP]

7. **Humor:** verbalizações acompanhadas por risadas que tenham sido humorísticas, mesmo que remotamente (desde que não representem deboche ou ironia com relação ao cliente ou a qualquer comportamento dele).

Exemplo:

» C: *É, mas eu não dei o beijo que ele pediu, falei “magina, tô dirigindo, olha o trânsito!”, nessas alturas o trânsito ridículo, na Castelo, né? Mas eu nem senti passar...*

T: *Quanto mais trânsito melhor, que cê fica mais tempo com ele. (risos)*  
[EMP]

8. **Apoio:** terapeuta afirma sua disponibilidade para ajudar o cliente a superar determinada situação.

Exemplos:

- » T: *Eu não sei qual será a sua decisão nesse caso, mas qualquer que ela seja, eu tô do seu lado.* [EMP]  
» T: *Conte comigo.* [EMP]

9. **Paráfrases:** terapeuta apresenta de forma resumida o que foi dito em algum ponto anterior pelo cliente na mesma sessão, por meio de repetição literal ou reorganização das verbalizações do cliente (desde que essa reorganização não mude o sentido do relato do cliente ou não acrescente informações ou opiniões do terapeuta que não estavam na fala do cliente).

Exemplo:

- » T: *E você perde seu emprego e está muito difícil encontrar um outro.* (resumindo descrição do cliente). [EMP]

10. **Comentários de entendimento:** comentários breves apresentados após um relato do cliente, constituídos de pequenos fragmentos do próprio relato ou de palavras que complementam o relato.

Exemplos:

- » C: *...deixei bem agradável, a cozinha com toalha bonita, e a sala, tal, e no sábado falei pra caseira: “cê lava a varanda, coloca essa toalha na mesa da varanda, nesse tripé de ferro fundido coloca um vasilho”. Ela até nem colocou o meu, ela foi pegar um dela, de onze horas amarelas, assim.*  
T: *Todo mundo ajudando.* [EMP]  
» C: *Daí, ficamos até de noite, fiquei lá, falei, vou dar uma ligada.*  
T: *E ele no plano de sedução...* [EMP]

### **Caracterização geral da categoria**

EMPATIA contempla ações ou verbalizações do terapeuta que sugerem acolhimento, aceitação, cuidado, entendimento, validação da experiência ou sentimento do cliente.

Diferentemente da categoria APROVAÇÃO, que se refere a uma avaliação sobre ações ou características específicas do cliente, a EMPATIA tem um caráter inespecífico, informando essencialmente que o cliente é aceito, “bem vindo”, sem implicar em avaliação ou julgamento (“eu entendo você e aceito como você é”).

Essa classe de verbalizações tem sido associada tipicamente à criação de um ambiente terapêutico amistoso, seguro e não punitivo, para que o cliente se sinta à vontade para verbalizar eventos que, em outros contextos, poderiam ser alvo de punição.

## TERAPEUTA FORNECE INFORMAÇÕES

Sigla: INF

Nome resumido: INFORMAÇÃO

Categoria tipo: estado

### Estão inclusos nessa categoria

1. **Informações factuais:** dados ou fatos relacionados a determinado assunto em discussão.

Exemplos:

» C: *Eu penso em fazer uma especialização em biologia.*

T: *Biologia requer vários cursos adicionais de laboratório.* [INF]

» C: *Minha prima está tratando da depressão com o psiquiatra X. Você conhece?*

T: *Não. Não conheço um médico com esse nome.* [INF]

» C: *Você já atendeu casos como esse?*

T: *Sim, muitos.* [INF]

2. **Explicações de eventos:** descrição de relações explicativas ou causais entre eventos – relações do tipo “se... então”, apenas quando não se referem a uma análise, descrição ou síntese do comportamento do cliente ou de terceiros.

Exemplo:

» T: *Um ataque de pânico pode ocorrer independentemente de a pessoa ter síndrome do pânico. Por exemplo, quando a gente entra em contato com alguma coisa da qual a gente tem muito medo, isso pode provocar um ataque de pânico.* [INF] (\*) A explicação dada pelo terapeuta não se refere a um comportamento em particular ou a algum padrão comportamental do cliente identificado, e sim a informações sobre fatos advindos da literatura da área.

3. **Descrição de regularidades ou padrões recorrentes a respeito de eventos:** informações sobre padrões recorrentes de contiguidade temporal entre eventos (relações do tipo “o evento X ocorre quando Y ocorre...”) ou correlação (os eventos X e Y costumam ocorrer conjuntamente), apenas quando não dizem respeito ao comportamento do cliente ou de terceiros.

Exemplos:

- » T: *Pessoas que têm problemas com álcool, geralmente têm uma má qualidade de sono.* [INF]
- » T: *É muito comum que a gente tenha um pouco de dor de cabeça ou enjoo logo que começa a tomar o antidepressivo. Mas depois de uns quinze dias tudo volta ao normal.* [INF]

**4. Explicações teóricas e experimentais sobre eventos:** descrição de proposições teóricas ou achados experimentais, relativos ao assunto em discussão.

Exemplos:

- » T: *Não há a necessidade biológica de se dormir por oito horas. A quantidade de sono necessária para cada pessoa é também aprendida.* [INF]
- » T: *O desempenho em testes tende a ser melhor depois de uma noite bem dormida.* [INF]

**5. Informações sobre o contrato terapêutico:** descrições do terapeuta sobre o funcionamento da terapia (contrato, regras, objetivos), acertos de horário e local para a realização da sessão e para o estabelecimento do contrato terapêutico (enquadre).

Exemplos:

- » T: *Nós nos encontraremos duas vezes por semana.* [INF]
- » T: *Vamos falar sobre a última semana primeiro, então nós vamos falar um pouco mais sobre sua situação em casa e vamos terminar com um exercício de relaxamento.* [INF]
- » T: *O valor da sessão é \$\$.* [INF]
- » T: *Não tem nada sistematizado, do tipo “eu vou ter que ir por aqui, depois por aqui, depois ali, tá?” Então, fica à vontade. A gente vai indo.* [INF]

**6. Descrição de estratégias, de procedimentos ou do programa terapêutico:** descrições ou regras sobre o funcionamento de determinadas técnicas, estratégias, jogos, exercícios ou programas terapêuticos ou sobre o andamento da própria sessão.

Exemplos:

- » T: *Durante a exposição nós vamos trazer para a sessão algo que você teme e você deverá permanecer em contato com ele sem fazer o ritual.* [INF]

» T: *O exercício de relaxamento que eu vou te ensinar agora serve para você controlar a sua ansiedade nas situações mais difíceis... você deve respirar em quatro tempos, contando até quatro bem devagar em cada um deles... inspira em quatro... segura quatro... solta em quatro... e segura quatro... mas precisa ser treinado com frequência para que você possa ter um melhor domínio sobre sua ansiedade. Se você deixar pra treinar na hora da crise de ansiedade não vai funcionar.* [INF]

#### 7. Justificativas de intervenções: terapeuta explica ou justifica suas intervenções.

Exemplo:

» T: *Eu não gosto desse tipo de procedimento, mas é o único que vai te ajudar nesse momento.* [INF]

#### Caracterização geral da categoria

INFORMAÇÃO contempla verbalizações em que o terapeuta relata eventos ou informa o cliente sobre eventos (que não o comportamento do cliente ou de terceiros), estabelecendo ou não relações causais ou explicativas entre eles.

Essa classe de verbalizações é tipicamente associada a intervenções “psicoeducacionais” e ao “enquadre” ou contrato terapêutico.

#### Crítérios de inclusão ou exclusão

- a. Se uma pergunta é feita como parte de uma verbalização de INFORMAÇÃO, ou como pedido de confirmação de INFORMAÇÃO dada pelo terapeuta, não é considerada SOLICITAÇÃO DE RELATO, e registra-se unicamente a ocorrência de INFORMAÇÃO.

Exemplo:

» T: *Essa Universidade também é excelente. Ela só não é tão famosa quanto a USP, sabe?* [INF]

- b. Verbalizações curtas ou expressões paralinguísticas, quando emitidas pelo terapeuta após um pedido de confirmação do cliente sobre seu entendimento do que ele está dizendo, são categorizadas como INFORMAÇÃO.
- c. FACILITAÇÃO precede INFORMAÇÃO. quando em dúvida entre INFORMAÇÃO e FACILITAÇÃO, categorize FACILITAÇÃO.



## TERAPEUTA SOLICITA REFLEXÃO

Sigla: SRF

Nome resumido: SOLICITAÇÃO DE REFLEXÃO

Categoria tipo: estado

### Estão inclusos nessa categoria

1. **Solicitação de análise:** terapeuta solicita ao cliente que ele pense ou reflita a respeito de determinados eventos, estabeleça ou relate relações entre eventos – imediatamente na sessão ou após seu término.

Exemplos:

- » T: *Gostaria que você pensasse nessa semana sobre o que conversamos hoje... sobre os benefícios que você obtém quando se queixa dessa maneira com sua família.* [SRF]
- » T: *E você tem alguma hipótese de por que isso aconteceu?* [SRF]
- » T: *Você está me dizendo que todos os seus namorados agem com você de forma muito semelhante ao seu pai. Você acha que isso é apenas uma coincidência?* [SRF]

2. **Solicitação de avaliação:** terapeuta solicita que o cliente relate sua opinião, julgamento ou avaliação a respeito de eventos.

Exemplos:

- » T: *O que você achou da reação dele?* [SRF]
- » T: *Você acha correta a forma com que ele agiu?* [SRF]

3. **Solicitação de previsão:** terapeuta solicita que o cliente estabeleça suposições sobre a ocorrência futura de comportamentos seus ou de outros.

Exemplos:

- » T: *Tendo em vista os últimos acontecimentos, você pode imaginar como será a próxima tentativa dele?* [SRF]
- » T: *E agora, o que você acha que vai acontecer?* [SRF]

4. **Solicitação de observação:** terapeuta solicita que o cliente observe e/ou registre a ocorrência de eventos. Tais solicitações podem ocorrer como parte de uma técnica terapêutica ou como estratégia para coleta de dados.

Exemplos:

- » T: *Eu gostaria que você registrasse as situações que te provocam ansiedade, para que possamos discutir na semana que vem.* [SRF]
- » T: *Vamos fazer uma coisa... eu quero que você anote em um caderninho o que você comeu em cada refeição, a que horas você comeu, e se aconteceu algo relevante naquele dia ou logo antes de você comer.* [SRF]
- » T: *Então... Eu quero que você anote pra mim as situações dentro da sua casa, nas quais você faz o ritual. Então, escreve assim “quando eu entro no quarto... eu penso em tal coisa e preciso fazer tal coisa...”. Então você pode até anotar só as situações que te deixam ansiosa, tipo, no quarto, a torneirinha do gás que está lá fora... algumas das coisas fixas da sua casa, que ao ver, ou simplesmente saber que estão lá, você inicia o ritual.* [SRF]

### **Caracterização geral da categoria**

SOLICITAÇÃO DE REFLEXÃO contempla verbalizações em que o terapeuta solicita ao cliente qualificações, explicações, interpretações, análises ou previsões a respeito de qualquer tipo de evento. Diferentemente de SOLICITAÇÃO DE RELATO, na qual o terapeuta pede que o cliente apenas relate a ocorrência de eventos, sentimentos ou pensamentos, nesse caso o terapeuta solicita que o cliente analise ou estabeleça relações entre os eventos em discussão.

Em sessões de terapia analítico-comportamental, essa classe de verbalizações ocorre tipicamente quando o terapeuta busca facilitar o estabelecimento de relações funcionais e a formação de autorregras.

### **CrITÉRIOS de inclusão ou exclusão**

- a. Quando uma pergunta do terapeuta do tipo “por que” solicita apenas esclarecimento sobre um evento em discussão na sessão, não envolvendo um pedido de interpretação sobre hipóteses ou relações causais por parte do cliente, não categorize SOLICITAÇÃO DE REFLEXÃO, e sim SOLICITAÇÃO DE RELATO.
- b. SOLICITAÇÃO DE RELATO precede SOLICITAÇÃO DE REFLEXÃO. Quando em dúvida entre SOLICITAÇÃO DE RELATO e SOLICITAÇÃO DE REFLEXÃO, prefira SOLICITAÇÃO DE RELATO.

- c. Quando uma SOLICITAÇÃO DE REFLEXÃO do tipo SOLICITAÇÃO DE OBSERVAÇÃO é acompanhada de informação sobre razões pelas quais o cliente deve fazer aquela observação, registre a ocorrência de ambas as categorias – SOLICITAÇÃO DE REFLEXÃO e INFORMAÇÃO – cada uma no segmento apropriado da interação.

Exemplo:

- » T: *Eu vou sugerir uma coisa... quero que você faça um tipo de anotação pra mim, durante essa semana. Eu vou te dar certinho o que você precisa anotar e você vai fazer toda vez que aparecer esse tipo de pensamento [SRF]. Porque se você me descrever na hora o que aconteceu, eu vou ter ideia do tempo que você demorou pra fazer cada ritual, vou ter ideia do que está acontecendo. Com isso, a gente tem uma base boa pra estar trabalhando. Durante uma semana a gente tem uma medida legal de como é que isso ocorre ao longo do dia.* [INF]

## TERAPEUTA RECOMENDA OU SOLICITA A EXECUÇÃO DE AÇÕES, TAREFAS OU TÉCNICAS

Sigla: REC

Nome resumido: RECOMENDAÇÃO

Categoria tipo: estado

### Estão inclusos nessa categoria

1. **Conselhos:** terapeuta especifica ações ou sequências de ações a serem executadas ou evitadas pelo cliente dentro ou fora da sessão. As ações podem ser abertas (respostas passíveis de ser observadas por outros, que não o próprio cliente) ou encobertas (respostas passíveis de ser observadas apenas pelo próprio cliente, tais como pensamentos ou sentimentos).

Exemplos:

- » T: *Tente conversar com seu pai durante a semana e lhe falar sobre o que você sente nessas situações.* [REC]
- » T: *Faça a prova amanhã, antes que você esqueça a matéria.* [REC]
- » T: *Você deveria cuidar de sua vida e deixar que seu irmão administre as suas próprias coisas.* [REC]
- » T: *Agora me diga o mesmo que você acabou de dizer, só que sem mexer as pernas.* [REC]
- » T: *Você não deve se sentir culpado por uma coisa que não foi sua responsabilidade. Lembre-se que nem tudo está sob seu controle.* [REC]
- » T: *Quando você for enfrentar a situação, lembre-se de todas as vezes que você teve sucesso.* [REC]
- » T: *Então fica combinado para essa semana, de você procurar enfrentar algumas daquelas situações que você classificou como de menor ansiedade. Não importa qual delas, nem se você vai ter sucesso ou não. O mais importante é que você tente enfrentar e fique atento ao que você sente e pensa quando você está enfrentando.* [REC]

2. **Modelo:** terapeuta declaradamente oferece seu comportamento como exemplo de como o cliente deve se comportar.

Exemplos:

- » T: *Agora tente fazer um pedido para mim da mesma forma com que acabei de falar.* [REC]

- » T: *Tente repetir a sequência do jogo assim como eu fiz.* [REC]
- » T: *Eu vou falar como eu acredito que você deveria conversar com o seu chefe.* [REC]
- » T: *Observe agora como eu estou fazendo, para depois você fazer o mesmo.* [REC]

3. **Incentivo:** terapeuta sugere que o cliente pode ser ou é capaz de agir de determinada maneira ou mudar determinado comportamento.

Exemplos:

- » T: *Tenho certeza que você é capaz de fazer isso.* [REC]
- » T: *Faça dessa forma e muito em breve você estará livre disso.* [REC]

4. **Estruturação de atividade:** terapeuta solicita que o cliente se engaje em atividades, técnicas ou exercícios a serem executados durante a interação terapêutica no consultório ou extraconsultório.

Exemplos:

- » T: *Vamos experimentar praticar isso em uma representação? Dessa vez, tente dizer diretamente o que você sente.* [REC]
- » T: *Agora vamos fazer um exercício de exposição: experimente pegar na maçaneta dessa porta e ficar por quinze minutos sem lavar as mãos.* [REC]
- » T: *Esse assunto é bastante importante. Vamos voltar a falar sobre ele na próxima sessão.* [REC]

5. **Permissão, proibição ou solicitação de parada:** ordens, autorizações ou pedidos de parada ou mudança de comportamento do cliente dentro da sessão.

Exemplos:

- » C: *Eu posso anotar tudo à noite, antes de dormir ou tenho que fazer na hora em que acontece?*
- T: *Faça como você achar melhor. O importante é que você registre o máximo de situações que ocorrerem ao longo do dia.* [REC]
- » T: *Por favor, preste atenção enquanto eu estou falando.* [REC]
- » T: *Eu gostaria que você não colocasse os pés no sofá.* [REC]
- » T: *Sente-se em sua cadeira enquanto conversamos. Eu não consigo conversar com você andando pela sala.* [REC]

### **Caracterização geral da categoria**

RECOMENDAÇÃO contempla verbalizações em que o terapeuta sugere alternativas de ação ao cliente ou solicita o seu engajamento em ações ou tarefas. Deve ser utilizada quando o terapeuta especifica a resposta a ser (ou não) emitida pelo cliente. A literatura refere-se a essa categoria também como aconselhamento, orientação, comando, ordem.

### **Crítérios de inclusão ou exclusão**

- a. Confirmações em resposta a perguntas do cliente sobre como proceder são consideradas RECOMENDAÇÃO.
- b. Qualquer permissão ou proibição do terapeuta a respeito de ações a serem executadas dentro ou fora da sessão é categorizada como RECOMENDAÇÃO.
- c. Verbalizações do terapeuta que ocorrerem durante uma atividade ou técnica desenvolvidas dentro da sessão terapêutica são categorizadas de acordo com sua forma e função características, devendo ser categorizada como RECOMENDAÇÃO apenas a solicitação para que o cliente se engaje na técnica/exercício.
- d. Solicitações que requerem uma ação dentro da sessão são consideradas RECOMENDAÇÃO, com exceção de perguntas que solicitam explicitamente a descrição ou confirmação de eventos (que são categorizadas como SOLICITAÇÃO DE RELATO).
- e. Perguntas do terapeuta ou falas em forma imperativa que solicitam que o cliente descreva eventos, mesmo que sobre temas diferentes daquele em curso na sessão, ou que mudam a direção da conversação, não são consideradas RECOMENDAÇÃO, e sim SOLICITAÇÃO DE RELATO.
- f. SOLICITAÇÃO DE RELATO precede RECOMENDAÇÃO. Quando em dúvida entre RECOMENDAÇÃO e SOLICITAÇÃO DE RELATO, prefira SOLICITAÇÃO DE RELATO.
- g. Verbalizações em que o terapeuta revela a própria experiência com relação a um evento sendo discutido, quando tal relato sugere a solução de algum problema em discussão ou da queixa sendo analisada, supõem a proposição do terapeuta como um modelo e, portanto, são categorizadas como RECOMENDAÇÃO. Quando o terapeuta revela informações pessoais de forma a sugerir compreensão ou entendimento da experiência do cliente, categoriza-se EMPATIA.
- h. EMPATIA precede RECOMENDAÇÃO. Quando em dúvida entre RECOMENDAÇÃO e EMPATIA, categorize EMPATIA.

- i. Quando uma RECOMENDAÇÃO é acompanhada de justificativas para o cliente segui-la ou indica que o cliente pode melhorar caso realize as ações ou tarefas propostas, devem ser inseridas as categorias RECOMENDAÇÃO e INFORMAÇÃO, cada uma no respectivo segmento da verbalização.
- j. Verbalizações do terapeuta durante um exercício ou atividade, tal como *role-playing* ou viagem de fantasia, são categorizadas de acordo com suas categorias correspondentes, sendo categorizada INFORMAÇÃO para as instruções do terapeuta e RECOMENDAÇÃO para a solicitação para o cliente se engajar no exercício.
- k. INFORMAÇÃO precede RECOMENDAÇÃO. Quando em dúvida entre RECOMENDAÇÃO e INFORMAÇÃO, categorize INFORMAÇÃO.
- l. Orientações para a emissão de respostas de caráter encoberto (tais como pedidos do terapeuta para que o cliente pense ou reflita sobre um determinado tema ou questão) são consideradas RECOMENDAÇÃO quando a verbalização do terapeuta especifica a topografia da resposta a ser emitida pelo cliente, de modo a modificar o seu desempenho final em uma situação, atividade ou tarefa. Tais orientações são consideradas SOLICITAÇÃO DE REFLEXÃO quando não é especificada a topografia da resposta encoberta a ser emitida, tendo como foco melhorar ou aprofundar a análise do tema em discussão por meio de respostas de observação e de descrição de eventos.

Exemplos:

» T: *Quero que você reflita sobre o que estava ocorrendo todas as vezes que você obteve sucesso no enfrentamento.* [SRF] (\*) Trata-se de SOLICITAÇÃO DE REFLEXÃO porque o que é solicitado pelo terapeuta é a obtenção de informações mais aprofundadas sobre o tema, e não o engajamento do cliente em uma resposta encoberta de topografia especificada.

» T: *Quando você estiver em uma situação semelhante, antes de reagir atacando, pense nas possíveis razões pelas quais a pessoa pode ter feito aquilo que te desagradou.* [REC] (\*) Nesse caso, trata-se de um pedido do terapeuta que especifica a topografia da resposta e visa modificar o desempenho final do cliente em determinada condição, caracterizando-se, portanto, como uma RECOMENDAÇÃO.

- m. SOLICITAÇÃO DE REFLEXÃO precede RECOMENDAÇÃO. Quando em dúvida entre RECOMENDAÇÃO e SOLICITAÇÃO DE REFLEXÃO, categorize SOLICITAÇÃO DE REFLEXÃO.

**TERAPEUTA INTERPRETA**

Sigla: INT

Nome resumido: INTERPRETAÇÃO

Categoria tipo: estado

(\*) Esta categoria apresenta modificações com relação à versão original apresentada na tese de Zamignani (2007). As subcategorias *Discordância* e *Indicação de contradição* foram acrescentadas, enquanto a subcategoria *Confrontação* foi eliminada, sendo corrigidos os respectivos critérios de inclusão/exclusão.

**Estão inclusos nessa categoria**

1. **Descrições de relações explicativas entre ações (do cliente e/ou de terceiros) e outros eventos:** relações explicativas ou causais entre eventos – relações do tipo “se... então”, apenas quando dizem respeito ao comportamento do cliente ou de terceiros.

Exemplos:

» T: *Porque quando você faz isso, você fica mais em contato com você. Porque se você começa a negar... ... Você começa a perder contato com aquilo que você sente. Assim: “como é que as coisas que acontecem no mundo me afetam?” Entendeu?* [INT]

» C: *...não estou conseguindo... tudo aquilo que eu me propus a fazer eu fico enrolando... acho que eu to muito desmotivado...*

T: *Talvez o seu problema não seja de motivação, mas que até agora as coisas ainda não deram certo. Muito do que a gente faz, pra que a gente se mantenha fazendo depende da consequência daquilo que a gente faz. Quando a gente faz uma coisa que tem uma consequência boa imediata, legal, a tendência é que a gente continue fazendo. Quando a consequência não é muito legal, a gente tende não fazer mais.* [INT]

» T: *Você se cobra em melhorar o desempenho sexual com seu marido, mas da maneira como você descreve a relação sexual, ela não é satisfatória para você. Portanto, não existe nada que te motive a continuar procurando.* [INT]

2. **Descrição de regularidades ou padrões recorrentes entre ações (do cliente e/ou de terceiros) e outros eventos ou ações:** terapeuta explica a ocorrência



do comportamento do cliente ou de terceiros quanto a padrões recorrentes, relações temporais ou de contiguidade ou aponta a existência de temas recorrentes nos eventos relatados pelo cliente.

Exemplos:

- » T: *A impressão que eu tenho é que sempre que ele te faz um elogio, ele é seguido por uma crítica, do tipo... “você foi ótimo na apresentação, mas...”* [INT]
- » T: *Você já notou que, sempre que há alguma situação muito difícil pela frente, você fica doente?* [INT]
- » T: *Essa é uma dúvida que te persegue, né? Se é por você ou pela gravidez que ele está mudando...* [INT]
- » T: *Você se dá conta de que suas obsessões sempre são relacionadas a situações nas quais você age por impulso com outras pessoas e depois se arrepende? Aí você fica ruminando sobre o que poderia ter sido diferente...* [INT]

**3. Diagnóstico:** apresentação de diagnóstico ou rótulo relativo a algum padrão de interação ou conjunto de sintomas descritos pelo cliente ou observados pelo terapeuta.

Exemplos:

- » C: *Você acha que eu estou deprimido?*  
T: *Você parece mais ansioso que deprimido.* [INT]
- » T: *Isso que você acabou de descrever é conhecido pela psiquiatria como Transtorno Obsessivo-Compulsivo. (após a descrição do cliente de sua queixa)* [INT]

**4. Devolutiva de avaliação padronizada:** apresentação de conclusão relativa a algum teste, escala ou instrumento de avaliação psicológica.

Exemplo:

- » T: *O teste indica que você tem maior interesse por profissões relacionadas ao cuidado e atendimento de pessoas.* [INT]

**5. Estabelecimento de sínteses:** verbalizações em que o terapeuta apresenta sínteses, conclusões ou reorganização do que foi dito em algum ponto anterior pelo cliente a respeito de seu comportamento ou de terceiros. A síntese deve apresentar uma **Interpretação** diferente daquela descrita no relato do cliente

ou acrescentar informações ou opiniões do terapeuta que não estavam na fala do cliente.

Exemplo:

» T: *Então, você está dependente de álcool... já deve estar começando a beber de manhã, eu suponho.* [INT]

6. **Metáforas ou analogias explicativas:** descrições sobre padrões de interação do cliente ou de terceiros por meio de apresentação de situações semelhantes, análogas ou simbólicas.

Exemplos:

» T: *Quando você falou que tinha dor de cabeça, eu me lembrei daquelas mulheres que na hora de transar dizem “ah, eu não posso, estou com dor de cabeça”.* [INT]

» C: *De fato, ele é muito baixinho... eu acho que não ia dar certo mesmo...*

T: *É... as uvas estão verdes...* [INT]

7. **Inferências:** suposições sobre a ocorrência de relações ou eventos até então não relatados pelo cliente ou não descritos pelo terapeuta, apenas quando essa inferência não diz respeito a sentimentos e emoções do cliente. (Esse critério diferencia essa subcategoria de interpretação da categoria **Empatia**.)

Exemplo:

» T: *Imagino que ele tenha sido extremamente gentil nas primeiras semanas e depois...* [INT]

8. **Normalizações:** terapeuta sugere que algo que o cliente ou terceiros sentem ou fazem é normal, ou esperado.

Exemplo:

» T: *Isso é normal... adolescentes tendem a agir dessa forma. Daqui a pouco ele vai voltar a se aproximar...* [INT]

9. **Descrição de processo:** terapeuta descreve ao cliente sua análise a respeito de um processo que vem ocorrendo ou de transformações que ele percebe ao longo desse processo.

Exemplo:

» C: *Por que às vezes as coisas empacam entendeu?*

T: *É eu sei, e não é de hoje, né? Não é de hoje a coisa vem e vai piorando, piorando, não sei, acho até que hoje você convive melhor.* [INT]

10. **Previsões:** suposições sobre a ocorrência futura de comportamentos do cliente ou de terceiros.

Exemplo:

» T: *Acredito que a próxima coisa que ele vai fazer é te convidar para sair...* [INT]

11. **Discordâncias:** terapeuta aponta julgamento diverso daquele apresentado pelo cliente, a respeito de ações ou verbalizações do cliente (sejam relatadas pelo cliente, sejam observadas pelo terapeuta).

Exemplos:

» T: *Eu não vejo dessa forma. Entendo que há outras explicações para o que aconteceu.* [REP]

» T: *Acredito que assim você poderia criar uma situação muito difícil. Não sei se eu faria desse jeito.* [REP]

12. **Indicação de contradição:** terapeuta aponta discrepâncias ou contradições no discurso do cliente.

Exemplo:

» T: *Você estava dizendo há pouco que seu marido não lhe dá a menor atenção, mas agora você está me dizendo uma série de cuidados que ele tem com você.* [INT]

### **Caracterização geral da categoria**

INTERPRETAÇÃO contempla verbalizações em que o terapeuta descreve, supõe ou infere relações causais e/ou explicativas (funcionais, correlacionais, ou de contiguidade) a respeito do comportamento do cliente ou de terceiros, ou identifica padrões de interação *do cliente e/ou de terceiros*. (\*) Esse critério diferencia a categoria de INFORMAÇÃO que, por sua vez, contém explicações a respeito de outros eventos, que não o comportamento do cliente e/ou de terceiros.

Na literatura clínica analítico-comportamental, a análise de contingências ou a análise funcional apresentadas pelo terapeuta envolvem, em parte, essa classe de verbalizações.

### **Critérios de inclusão ou exclusão**

- a. A categorização de um trecho como INTERPRETAÇÃO independe da precisão ou correção da análise feita pelo terapeuta, ou de sua concordância por parte do cliente.
- b. Se uma pergunta é feita como parte de uma verbalização de INTERPRETAÇÃO ou como pedido de confirmação de INTERPRETAÇÃO dada pelo terapeuta, não é considerada SOLICITAÇÃO DE RELATO, e registra-se unicamente a ocorrência da categoria em questão.
- c. Verbalizações do terapeuta que repetem ou confirmam para o cliente o conteúdo de uma INTERPRETAÇÃO que o terapeuta acabou de apresentar (por meio de repetição, verbalizações curtas ou expressões paralinguísticas) são categorizadas como INTERPRETAÇÃO.
- d. Um segmento de verbalização do terapeuta é categorizado como INTERPRETAÇÃO apenas se a relação apresentada, de alguma forma, acrescenta informações novas ou muda o significado do relato apresentado pelo cliente. Quando um resumo ou síntese não muda o sentido do que foi dito pelo cliente, classifique como EMPATIA.
- e. Quando uma inferência por parte do terapeuta se refere à ocorrência de sentimentos ou emoções do cliente, sua fala é categorizada como EMPATIA.
- f. Verbalizações em que o terapeuta afirma que algum evento é normal, ou esperado, quando têm como ênfase a validação de um sentimento relatado pelo cliente, categorize EMPATIA; quando ocorrem de forma a explicar algum comportamento do cliente ou de terceiros, categorize INTERPRETAÇÃO; quando se referem a outros eventos, que não o comportamento do cliente ou de terceiros, categorize INFORMAÇÃO.
- g. Verbalizações em que o terapeuta demonstra preocupação pessoal com o cliente são tipicamente categorizadas como EMPATIA, mas, quando são acompanhadas de explicação, codifique apenas a categoria INTERPRETAÇÃO.

Exemplo:

» T: *O que me preocupa é a função que o álcool está exercendo em sua vida. O uso do álcool em situações sociais é tranquilo, mas você o está usando para alívio da ansiedade, como se fosse um remédio. E essa função do álcool é perigosa porque favorece a dependência.* [INT]

- H. EMPATIA precede INTERPRETAÇÃO. Quando em dúvida entre EMPATIA e INTERPRETAÇÃO, categorize EMPATIA.
- i. Quando o terapeuta fornece descrições de relações explicativas ou causais – relações do tipo “se... então”, entre eventos que não o comportamento do cliente ou de terceiros, categoriza-se INFORMAÇÃO.
- j. Quando o terapeuta retoma assuntos ou diálogos discutidos anteriormente, estabelecendo alguma relação explicativa sobre o comportamento do cliente ou de terceiros, não é registrada a categoria INFORMAÇÃO, e sim INTERPRETAÇÃO.
- k. Quando em dúvida entre INFORMAÇÃO e INTERPRETAÇÃO, categorize INFORMAÇÃO.
- l. Quando uma verbalização do tipo “se... então” sugere que o cliente pode melhorar caso realize determinadas ações ou tarefas propostas pelo terapeuta, são categorizadas ambas as categorias – INTERPRETAÇÃO e RECOMENDAÇÃO –, cada uma no respectivo segmento da verbalização, a depender dos critérios estabelecidos para cada categoria.
- m. Quando uma RECOMENDAÇÃO é acompanhada de justificativas, é registrada a ocorrência de ambas as categorias – RECOMENDAÇÃO e INFORMAÇÃO ou RECOMENDAÇÃO e INTERPRETAÇÃO –, cada uma no segmento apropriado da interação, a depender dos critérios estabelecidos para cada categoria.
- n. Quando em dúvida entre RECOMENDAÇÃO e INTERPRETAÇÃO, categorize INTERPRETAÇÃO. INTERPRETAÇÃO precede RECOMENDAÇÃO.
- o. Quando uma discordância ou indicação de contradição forem emitidos de forma crítica ou sarcástica, categorize REPROVAÇÃO.
- p. Quando em dúvida entre REPROVAÇÃO e INTERPRETAÇÃO, categorize REPROVAÇÃO. Reprovação precede INTERPRETAÇÃO.

## TERAPEUTA APROVA OU CONCORDA COM AÇÕES OU AVALIAÇÕES DO CLIENTE

Sigla: APR

Nome resumido: APROVAÇÃO

Categoria tipo: estado

### Estão inclusos nessa categoria

1. **Elogios ou avaliações positivas sobre o cliente:** terapeuta expressa julgamento favorável a ações, características ou aparência do cliente (sejam estas relatadas pelo cliente ou observadas pelo terapeuta).

Exemplos:

- » T: *Você tomou a decisão certa. Está lidando com isso muito bem!* [APR]
- » T: *Você está de parabéns! Sua condução foi perfeita!* [APR]
- » T: *Que lindo esse teu colarzinho!* [APR]

2. **Descrição de ganhos terapêuticos:** terapeuta descreve os progressos ou sucessos do cliente.

Exemplo:

- » T: *Puxa, C., eu estava me lembrando da época em que a gente começou a trabalhar juntos. Como as coisas estão mudadas! Você lembra que era difícil pra você até mesmo vir sozinha para cá? E agora você está se virando sozinha, com o maior desprendimento... acho muito legal isso!* [APR]

3. **Verbalizações de concordância:** terapeuta confirma ou relata estar de acordo com afirmações verbalizadas pelo cliente.

Exemplo:

- » T: *Com certeza! Você tem toda a razão.* [APR]

4. **Pseudodiscordância:** terapeuta discorda do cliente, mas o faz de forma a ressaltar características ou ações do cliente que ele considera positivas.

Exemplo:

- » C: *Eu só melhorei por causa da medicação.*  
T: *De fato, a medicação pode te ajudar, mas se você não tivesse agido, tudo estaria igual.* [APR]

5. **Relato de sentimentos positivos:** terapeuta relata gostar do cliente ou sentir-se bem em sua presença, ou relata estar satisfeito com alguma ação realizada pelo cliente ou com o andamento da sessão.

Exemplos:

- » T: *Gostei muito da nossa sessão de hoje. Acho que falamos de assuntos bastante importantes.* [APR]  
» T: *Você conversa super bem! É muito agradável conversar com você.* [APR]

6. **Exclamações e expressões de aprovação:** verbalizações exclamativas ou comentários em forma de exclamação ou interrogação, apresentados após a descrição de ações do cliente, sugerindo que tal ação foi aprovada pelo terapeuta.

Exemplos:

- » C: *Consegui recuperar a minha nota de matemática.*  
T: *Que máximo!!!* [APR]  
» C: *Consegui caminhar todos os dias essa semana.*  
T: *É mesmo?* [APR]  
» C: *Daí, fomos para a capela e me chamou a atenção o Bill, o cachorro do caseiro, porque desde pequeno ele me acompanha na capela... só que ele não entra. Então ele... põe o pezinho, ele só olha para mim, ele tira o pé do piso e fica no cimento do lado de fora parado olhando, ele não entra ... é uma coisa bárbara você ver!*  
T: *Nossa, e você ensinou ele...* [APR]

7. **Agradecimentos:** terapeuta agradece o cliente por alguma ação deste ou após um elogio.

Exemplo:

- » C: *Não, você é uma das responsáveis, eu tinha que dizer, não, eu faço questão, eu sou muito franca, sabe, de extrema transparência, é, você, de uma forma assim, muito inteligente, tá sabendo me conduzir assim, entre aspas, porque eu tô tendo mais discernimento, sabendo o que é mais conveniente e o que não é e tô tentando encontrar o caminho, não é?, Sem tanto medo de ser feliz.*  
T: *Que bom, obrigada, fico muito contente.* [APR]

### **Caracterização geral da categoria**

APROVAÇÃO contempla verbalizações do terapeuta que sugerem avaliação ou julgamento favoráveis a respeito de ações, pensamentos, características ou avaliações do cliente. Verbalizações de APROVAÇÃO dirigem-se a ações ou características específicas do cliente e pressupõem o terapeuta como alguém que pode selecionar e fortalecer aspectos de seu comportamento que seriam mais ou menos apropriados. Isso difere da categoria EMPATIA, que tem um caráter inespecífico e não envolve avaliação ou julgamento.

### **Crítérios de inclusão ou exclusão**

- a. Quando aprovação é acompanhada de descrição do comportamento do cliente que foi alvo da aprovação, registre unicamente a ocorrência da categoria APROVAÇÃO.

Exemplo:

» C: *Ele quis mudar e eu fiquei com medo de tomar, não comprei...*

T: *Porque você está ótima, né C., independentemente de estar tomando três ou quatro comprimidos, você está conseguindo fazer muito mais coisas, tomar decisões...* [APR]

C: *É... e eu achei melhor ficar só com três.*

- b. Se uma pergunta é feita como parte de uma verbalização de APROVAÇÃO ou como pedido de confirmação de APROVAÇÃO dada pelo terapeuta, não é considerada SOLICITAÇÃO DE RELATO, e registra-se unicamente a ocorrência da categoria APROVAÇÃO.
- c. Verbalizações curtas ou expressões paralinguísticas de concordância emitidas pelo terapeuta após solicitação do cliente, ou imediatamente depois de o cliente ter terminado uma fala, são categorizadas como APROVAÇÃO (quando após o relato de ações do cliente) ou EMPATIA (quando após a descrição de outros eventos). FACILITAÇÃO só é categorizada se acontece enquanto o cliente tem a palavra. Não é codificada quando ocorre durante pausas de três segundos ou mais na conversação.
- d. FACILITAÇÃO precede APROVAÇÃO. Quando em dúvida entre APROVAÇÃO e FACILITAÇÃO, categorize FACILITAÇÃO.
- e. Comentários em forma de exclamação, quando apresentados após a descrição de outros eventos, que não ações do cliente, são categorizados como EMPATIA.



Quando tais comentários são apresentados após a descrição de ações do cliente, são categorizados como APROVAÇÃO.

- f. **AUTORREVELAÇÃO:** verbalizações em que o terapeuta revela a própria experiência com relação a um evento sendo discutido, quando tal relato sugere a solução de algum problema em discussão ou da queixa sendo analisada, supõem a proposição do terapeuta como um modelo e, portanto, são categorizadas como RECOMENDAÇÃO. Quando o terapeuta revela informações pessoais de forma a sugerir compreensão ou entendimento da experiência do cliente, é categorizada EMPATIA; quando o terapeuta revela informações pessoais de forma a sugerir concordância, é categorizada APROVAÇÃO.
- g. EMPATIA precede APROVAÇÃO. Quando em dúvida entre APROVAÇÃO e EMPATIA, categorize EMPATIA.
- h. Orientações para a emissão de respostas de caráter encoberto (tais como pedidos do terapeuta para que o cliente pense ou reflita sobre um determinado tema ou questão) são consideradas APROVAÇÃO quando a verbalização do terapeuta recomenda explicitamente que o cliente observe, entre em contato ou tome consciência de um ganho terapêutico, conquista ou progresso que ele (o cliente) tenha alcançado. São consideradas SOLICITAÇÃO DE REFLEXÃO quando não for especificada a resposta encoberta a ser emitida, tendo como foco melhorar ou aprofundar a análise do tema em discussão por meio de respostas de observação e de descrição de eventos. Tais orientações são consideradas RECOMENDAÇÃO quando especificam a resposta a ser emitida pelo cliente, de modo a alterar o seu desempenho final em uma situação, atividade ou tarefa.

Exemplo:

- » T: *Quero que você reflita sobre o que estava ocorrendo todas as vezes que você obteve sucesso no enfrentamento.* [SRF] (\*) Trata-se de SOLICITAÇÃO DE REFLEXÃO porque o que é solicitado pelo terapeuta é a obtenção de informações mais aprofundadas sobre o tema, e não o engajamento do cliente em uma resposta encoberta de topografia especificada.
- » T: *Quando você estiver em uma situação semelhante, antes de reagir atacando, pense nas possíveis razões pelas quais a pessoa pode ter feito aquilo que te desagradou.* [REC] (\*) Nesse caso, trata-se de um pedido do terapeuta que especifica a topografia da resposta e visa modificar o

desempenho final do cliente em determinada condição, caracterizando-se, portanto, como uma RECOMENDAÇÃO.

» T: *Presta atenção em como as coisas têm sido diferentes... olha quantas vezes você tem conseguido fazer as coisas sem a ajuda do seu marido... acho que isso é superimportante...* [APR] (\*) Trata-se de APROVAÇÃO porque a verbalização do terapeuta recomenda explicitamente que o cliente tome consciência de um ganho terapêutico que ele (o cliente) alcançou.

- I. SOLICITAÇÃO DE REFLEXÃO precede APROVAÇÃO. Na dúvida entre APROVAÇÃO e SOLICITAÇÃO DE REFLEXÃO, categorize SOLICITAÇÃO DE REFLEXÃO.
- J. APROVAÇÃO precede RECOMENDAÇÃO. Quando em dúvida entre RECOMENDAÇÃO e APROVAÇÃO, categorize APROVAÇÃO.
- K. Quando uma aprovação é acompanhada de justificativas, registre a ocorrência de ambas as categorias – APROVAÇÃO E INTERPRETAÇÃO, cada uma no segmento apropriado da interação.

Exemplo:

» C: *Ela: “então você não fica preocupada. Eu vou sair com o A.”. Eu digo: “ah! Que bom! Vai, sim! Foi legal a senhora ter ligado!”*

T: *Ótimo... [APR] Você notou que, das últimas conversas que você teve com ela, essa é a primeira em que você fica do lado dela? Você deu um apoio, e o engraçado é que a reação dela foi assim: “é... acho que é isso mesmo...”.*  
*O contrário do que sempre fez. [INT]*

C: *O contrário do que sempre fez.*

- L. Quando a descrição pelo terapeuta de algum ganho, progresso ou conquista do cliente é analisada como relacionada a algum outro evento, tal como a análise de consequências que poderiam ser obtidas por meio daquele comportamento ou análise de variáveis que propiciaram aquela mudança do cliente, categorize apenas INTERPRETAÇÃO. Em casos em que o terapeuta parabeniza ou elogia o cliente antes ou depois de apresentar a análise do evento, categorize APROVAÇÃO e INTERPRETAÇÃO, cada qual no respectivo segmento, conforme descrito no critério anterior (k).
- M. INTERPRETAÇÃO precede APROVAÇÃO. Na dúvida entre APROVAÇÃO e INTERPRETAÇÃO, categorize a segunda.

## TERAPEUTA REPROVA OU CRITICA AÇÕES OU VERBALIZAÇÕES DO CLIENTE

Sigla: REP

Nome resumido: REPROVAÇÃO

Categoria tipo: estado

(\*) Esta categoria apresenta modificações com relação à versão original apresentada na tese de Zamignani (2007). A subcategoria *confronto* foi acrescentada, enquanto a subcategoria *discordância* foi eliminada, sendo corrigidos os respectivos critérios de inclusão/exclusão. O nome da categoria foi alterado para contemplar essa nova configuração.

### Estão inclusos nessa categoria

1. **Confronto:** terapeuta apresenta, de forma crítica ou sarcástica, julgamento desfavorável a respeito de ações, avaliações, afirmações ou características do cliente (sejam relatadas pelo cliente, sejam observadas pelo terapeuta).

Exemplos:

» T: *As coisas são muito mais simples do que você pinta.* [REP]

2. **Crítica:** terapeuta descreve falhas do cliente ou critica suas ações, características ou aparência.

Exemplo:

» T: *Eu penso que você faz bem algumas coisas tais como supervisionar, monitorar [APR], entretanto às vezes você entra em uma escalada de castigo, castigo, castigo.* [REP]

3. **Ironia:** comentários de qualquer natureza feitos em tom sarcástico ou hostil com relação ao cliente. Comentários do terapeuta que sugerem incredulidade a respeito de relatos do cliente sobre o que disse ou fez. (\*) Nesse caso, categorize também o respectivo qualificador TOM EMOCIONAL (-2).

Exemplos:

» T: *Você de fato pensa que sua mãe deveria deixá-lo vir para casa quando você quer?* [REP]

» T: *Eu vou pegar uma xícara de café. Eu estou perdido.* [REP]

» T: *Você tá fumando com essa tosse? (sorrindo).* [REP]

4. **Ameaça:** terapeuta prevê consequências negativas ou aversivas para uma ação (ou pela não ação) do cliente em forma de ameaça.

Exemplos:

- » T: *Você pode escolher fazer isto desse modo ou ser miserável o resto de sua vida.* [REP]
- » T: *Eu acho que a gente faz escolhas... você pode continuar fugindo de escolher uma profissão... há tantas pessoas que preferem ser donas de casa e lavar as roupas do marido o resto da vida...* [REP]

5. **Paráfrase crítica:** terapeuta apresenta de forma resumida o que foi dito em algum ponto anterior pelo cliente na mesma sessão, por meio de repetição literal ou reorganização das verbalizações do cliente, explicitando uma crítica ou apontando uma falta ou erro do cliente.

Exemplos:

- » T: *Eles pegaram a recompensa mesmo quando eles não a tinham merecido?* (pergunta apresentada em tom hostil depois de a cliente ter dito que havia prometido recompensa aos filhos após uma tarefa e que os filhos não cumpriram a tarefa, mas ela os recompensou). [REP]
- » T: *Você quer dizer que você o deixa dormir em sua cama e ele a molha toda noite?* (risada) [REP]
- » T: *Você o deixou escolher seu próprio castigo?* [REP]

6. **Autorrevelações desafiadoras:** terapeuta relata sua experiência a respeito de um evento de que o cliente se queixa, sugerindo que sua atuação foi melhor que a do cliente ou que, se ele conseguiu solucionar o problema, o cliente também deveria conseguir.

Exemplo:

- » T: *Quando eu resolvi sair da casa de meus pais eu tinha plena consciência de que eu deveria me sustentar, e não ficar esperando que meus pais me ajudassem.* [REP]

7. **Relato de sentimentos negativos:** terapeuta relata não gostar do cliente ou de algo que ele faça ou estar insatisfeito com algum aspecto relativo ao seu comportamento.

Exemplos:

- » T: *Eu vou continuar a atendê-lo por que para mim é um desafio, mas eu não gostei de você.* [REP]
- » T: *Eu fico muito irritado quando você fala comigo dessa forma, e quando isso acontece, a vontade que eu tenho é de te tratar da mesma forma.* [REP]

8. **Advertência:** terapeuta diz ao cliente que ele está impedindo o progresso terapêutico ou o andamento da sessão.

Exemplo:

- » T: *Eu quero ajudá-la, mas é impossível fazermos alguma coisa com tantos atrasos... hoje você chegou 40 minutos atrasada... o que nós podemos fazer em dez minutos?* [REP]

### **Caracterização geral da categoria**

REPROVAÇÃO contempla verbalizações do terapeuta que sugerem avaliação ou julgamento desfavoráveis a respeito de ações, pensamentos, características ou avaliações do cliente. Assim como APROVAÇÃO, verbalizações de REPROVAÇÃO dirigem-se a ações ou características específicas do cliente e pressupõem o terapeuta como alguém que pode selecionar aspectos de seu comportamento que seriam mais ou menos apropriados. REPROVAÇÃO tem sido frequentemente associada, na literatura clínica, a interações aversivas em psicoterapia, que podem ameaçar a manutenção da relação terapêutica.

### **Crítérios de inclusão ou exclusão**

- a. Se uma pergunta é feita como parte de uma verbalização de REPROVAÇÃO ou como pedido de confirmação de reprovação apresentada pelo terapeuta, não é considerada a ocorrência de SOLICITAÇÃO DE RELATO, e registra-se unicamente a categoria REPROVAÇÃO.
- b. Quando uma pergunta do terapeuta é apresentada em tom irônico ou desafiador, sugerindo crítica, descrença ou discordância do terapeuta com relação ao cliente, categorize REPROVAÇÃO, e não SOLICITAÇÃO DE RELATO. (\*) Nesse caso, registre também o respectivo qualificador TOM EMOCIONAL (-2).
- c. SOLICITAÇÃO DE RELATO precede REPROVAÇÃO. Quando em dúvida entre SOLICITAÇÃO DE RELATO e REPROVAÇÃO, prefira SOLICITAÇÃO DE RELATO.

- d. A verbalização “certo”, quando dita sarcasticamente sugerindo discordância, deve ser categorizada como REPROVAÇÃO. (\*) Nesse caso, registre também o respectivo qualificador TOM EMOCIONAL (-2).
- e. FACILITAÇÃO precede REPROVAÇÃO. Quando em dúvida entre REPROVAÇÃO e FACILITAÇÃO, categorize FACILITAÇÃO.
- f. Verbalizações tais como “é mesmo?” ou “não acredito”, quando sugerem descrença no relato do cliente ou crítica ao seu comportamento, são categorizadas como REPROVAÇÃO, e não EMPATIA.
- g. Quando o terapeuta ri do relato de ações do cliente, não sugerindo ironia, e sim interesse em seu relato (ele ri com o cliente, e não do cliente), categorize EMPATIA.
- h. Verbalizações exclamativas após o relato de alguma ação por parte do cliente, quando apresentadas em tom sarcástico ou hostil, são categorizadas como REPROVAÇÃO, e não EMPATIA ou APROVAÇÃO. (\*) Nesse caso, categorize também o respectivo qualificador TOM EMOCIONAL (-2).
- i. Em caso de síntese ou paráfrase que consiste em crítica ou explícita falta ou erro do cliente, registre REPROVAÇÃO.
- j. Quando uma verbalização em que o terapeuta demonstra reocupação pessoal com o cliente é acompanhada de crítica, codifique apenas a categoria REPROVAÇÃO.

Exemplo:

» T: *Fiquei preocupado com você a semana passada... [EMP] como é que ficaram as coisas com seus pais? [SRE]*

» T: *Não é possível que você continue bebendo essa quantidade. Fico preocupado com as consequências disso. [REP]*

- k. Verbalizações em que o terapeuta relata sua experiência com relação a um evento, sugerindo que sua atuação foi melhor que a do cliente ou que, se ele conseguiu solucionar o problema, o cliente também deveria conseguir, são categorizadas como REPROVAÇÃO. Verbalizações em que o terapeuta revela a própria experiência com relação a um evento sendo discutido, quando tal relato sugere a solução de algum problema em discussão ou da queixa sendo analisada, supõem a proposição do terapeuta como um modelo e, portanto, são categorizadas como RECOMENDAÇÃO. Quando o terapeuta revela informações pessoais de forma a sugerir compreensão ou entendimento da

experiência do cliente, é categorizado EMPATIA. Quando ele revela informações pessoais de forma a sugerir concordância, é categorizada APROVAÇÃO. Em qualquer outro caso, registre a categoria OUTRAS VOCAL TERAPEUTA.

- l. Quando em dúvida entre REPROVAÇÃO e EMPATIA, categorize OUTRAS VOCAL TERAPEUTA.
- m. Quando uma REPROVAÇÃO é acompanhada de descrição do evento que foi alvo da reprovação, é registrada unicamente a ocorrência da categoria REPROVAÇÃO.
- n. A correção de um engano do cliente, quando não realizada em tom hostil, não é categorizada como REPROVAÇÃO, mas, sim, como INFORMAÇÃO.
- o. INFORMAÇÃO precede REPROVAÇÃO. Quando em dúvida entre INFORMAÇÃO e REPROVAÇÃO, categorize INFORMAÇÃO.
- p. Quando sugestões são apresentadas de modo sarcástico, categorize REPROVAÇÃO. (\*) Nesse caso, categorize também o respectivo qualificador TOM EMOCIONAL (-2).
- q. RECOMENDAÇÃO precede REPROVAÇÃO. Quando em dúvida entre RECOMENDAÇÃO e REPROVAÇÃO, categorize RECOMENDAÇÃO.
- r. Quando uma REPROVAÇÃO é acompanhada de justificativas, registre a ocorrência de ambas as categorias, REPROVAÇÃO e INTERPRETAÇÃO, cada uma no segmento apropriado da interação.
- s. Quando uma verbalização do tipo “se... então” é emitida em tom de ameaça, sugerindo que o cliente pode sofrer consequências negativas ou aversivas caso realize (ou não) determinadas ações ou tarefas, é categorizada como REPROVAÇÃO. (\*) Nesse caso, categorize também o respectivo qualificador TOM EMOCIONAL.
- t. Quando o terapeuta descreve algum tipo de retrocesso, recaída ou insucesso do cliente, a verbalização é categorizada como REPROVAÇÃO apenas quando é apresentada em tom de crítica, ameaça ou ironia. Caso contrário, categorize INTERPRETAÇÃO ou EMPATIA, dependendo do conteúdo e do teor da descrição apresentada pelo terapeuta. (\*) Nesse caso, categorize também o respectivo qualificador TOM EMOCIONAL.
- u. A previsão de consequências negativas ou aversivas para uma ação (ou não ação) do cliente ou a apresentação de julgamento ou avaliação contrários à ação do cliente, quando apresentados em tom gentil ou neutro é categorizada como INTERPRETAÇÃO.

- v. Em caso de síntese que muda o sentido da descrição do cliente, mas explicita uma crítica ou aponta uma falta ou erro deste, codifique como REPROVAÇÃO.
- w. REPROVAÇÃO precede INTERPRETAÇÃO. Na dúvida entre REPROVAÇÃO e INTERPRETAÇÃO categorize a primeira.
- x. Verbalizações em que o terapeuta discorda do cliente, mas o faz de forma a ressaltar características do cliente que ele considera positivas, caracterizam pseudodiscordância e são categorizadas como APROVAÇÃO.
- y. Diferentemente de APROVAÇÃO, que deve ser codificada apenas quando o relato do cliente não está em curso, um simples “não” proferido pelo terapeuta, enquanto o cliente está falando, pode ser codificado como REPROVAÇÃO se implica em discordância do cliente.
- z. Na dúvida entre APROVAÇÃO e REPROVAÇÃO, categorize OUTRAS VOCAL TERAPEUTA.
- aa. Opiniões, avaliações ou julgamentos emitidos pelo terapeuta podem exercer diferentes funções na interação. Quando uma opinião, avaliação ou julgamento são emitidos a respeito de uma ação, verbalização do cliente, do próprio cliente ou da sessão em curso, deve ser selecionada uma das seguintes categorias: INTERPRETAÇÃO, APROVAÇÃO, REPROVAÇÃO ou EMPATIA, de acordo com o teor e o alvo da avaliação. Quando diz respeito a outros tipos de eventos que não se encaixam em nenhuma dessas três categorias, a verbalização deve ser categorizada como OUTRAS VOCAL TERAPEUTA.



## OUTRAS VERBALIZAÇÕES DO TERAPEUTA

Sigla: TOU

Nome resumido: OUTRAS VOCAL TERAPEUTA

Categoria tipo: estado

### Estão inclusos nessa categoria

#### 1. Verbalizações do terapeuta não classificáveis nas categorias anteriores:

comentários ocasionais alheios ao tema em discussão, verbalizações do terapeuta ao cumprimentar o cliente em sua chegada ou partida, anúncios de interrupções por motivos não relacionados ao tema em discussão.

Exemplos:

» T: *Aceita uma balinha?* [TOU]

» T: *Só um minutinho, que eu vou pedir uma água para a secretária.* [TOU]

» T: *Desculpe, eu me esqueci de desligar o celular.* [TOU]

#### 2. Acertos ocasionais: acertos ocasionais de horário e/ou local da sessão.

Exemplo:

» T: *Então, a gente, na semana que vem, faz a sessão na terça-feira, das três às quatro.* [TOU]

#### 3. Recuperação de assunto: descrição de diálogos ou assuntos anteriormente discutidos somente em casos em que essa descrição foi solicitada pelo cliente em razão de este ter perdido ou esquecido o rumo da discussão ou após alguma interrupção para retomada do assunto.

Exemplos:

» C: *Onde é que eu estava mesmo?*

T: *Você estava falando sobre sua viagem de férias.* [TOU]

» T (após interrupção da sessão): *Então, você estava me falando sobre o seu receio de prestar o vestibular.* [TOU]

#### 4. Opiniões pessoais sobre eventos externos: opiniões, avaliações ou julgamentos sobre eventos apenas quando não dizem respeito a uma ação emitida pelo do cliente, ao cliente propriamente ou à sessão em curso.

Exemplo:

» C: *Eu fiquei realmente chocado com aquela cena.* [TOU]

» T: *Eu acho que a televisão não deveria mostrar esse tipo de coisa. Não acrescenta em nada a vida das pessoas.* [TOU]

Não exemplo:

» T: *Eu penso que você poderia, sim, ter comprado o livro. Afinal, o dinheiro é seu, não é?* [REC] (\*) Não é uma verbalização do tipo Opiniões pessoais sobre eventos externos porque se refere ao comportamento do cliente.

### **Crítérios de inclusão ou exclusão**

- a. Em estudos de terapia individual, quando há uma terceira pessoa envolvida na sessão, tal como em situações de orientação de pais, sessões incluindo cônjuge ou familiar, as falas do terapeuta dirigidas exclusivamente a essa terceira pessoa, ou nas quais não se sabe a quem a verbalização se dirige (se apenas a cliente, se apenas a terceiro ou a ambos) são categorizadas como OUTRAS VOCAL TERAPEUTA. Já as falas do terapeuta claramente dirigidas a ambos os participantes (cliente e terceiro) são categorizadas na categoria correspondente.
- b. Afirmações ou comentários são considerados SOLICITAÇÃO DE RELATO apenas se não podem ser classificados em nenhuma outra categoria, com exceção de OUTRAS VOCAL TERAPEUTA. SOLICITAÇÃO DE RELATO tem precedência sobre OUTRAS VOCAL TERAPEUTA.
- c. Opiniões, avaliações ou julgamentos emitidos pelo terapeuta podem exercer diferentes funções na interação. Quando uma opinião, avaliação ou julgamento são emitidos a respeito de uma ação, verbalização ou avaliação do cliente ou da sessão em curso, deve ser selecionada uma das seguintes categorias: APROVAÇÃO, REPROVAÇÃO ou EMPATIA, de acordo com o teor e o alvo da avaliação. Quando diz respeito a outros tipos de eventos que não se encaixam em nenhuma dessas três categorias, a verbalização deve ser categorizada como OUTRAS VOCAL TERAPEUTA.
- d. Verbalizações em que o terapeuta revela a própria experiência com relação a um evento sendo discutido, quando tal relato sugere a solução de algum problema em discussão ou da queixa sendo analisada, supõem a proposição do terapeuta como um modelo e, portanto, são categorizadas como RECOMENDAÇÃO. Quando o terapeuta revela informações pessoais de

forma a sugerir compreensão ou entendimento da experiência do cliente, é categorizada EMPATIA; quando o terapeuta revela informações pessoais de forma a sugerir concordância, é categorizada APROVAÇÃO. Verbalizações em que o terapeuta relata sua experiência com relação a um evento, sugerindo que sua atuação foi melhor que a do cliente ou que, se ele conseguiu solucionar o problema, o cliente também deveria conseguir, são categorizadas como REPROVAÇÃO. Relatos do terapeuta de algum evento da própria experiência, quando não sugerem a solução de problema ou queixa, a compreensão ou entendimento da experiência do cliente, ou desafios, são categorizados como OUTRAS VOCAL TERAPEUTA.

- e. Quando em dúvida entre REPROVAÇÃO e EMPATIA, categorize OUTRAS VOCAL TERAPEUTA.
- f. Na dúvida entre APROVAÇÃO e REPROVAÇÃO, categorize OUTRAS VOCAL TERAPEUTA.

**TERAPEUTA PERMANECE EM SILÊNCIO**

Sigla: TSL

Nome resumido: T SILÊNCIO

Categoria tipo: estado

Tal categoria deve ser selecionada quando uma resposta verbal do tipo *estado* do terapeuta é encerrada sem que uma nova resposta verbal do tipo *estado* do mesmo falante seja iniciada.

Quando não há outra resposta verbal do terapeuta do tipo *estado*, a categoria T SILÊNCIO deve ser mantida ativada, mesmo se outra categoria verbal do tipo *evento* do terapeuta ocorrer.

## EIXO I – 2

### CATEGORIZAÇÃO DO COMPORTAMENTO VERBAL NÃO VOCAL DO TERAPEUTA

---

As categorias a seguir referem-se à comunicação não vocal (gestos comunicativos).

Entende-se por comunicação não vocal as respostas motoras, gestos ou expressões faciais que são substitutas comuns de verbalizações, isto é, ações cujos significados são compartilhados entre emissor e receptor.

Gestos comunicativos e expressões faciais são considerados como comunicação não vocal apenas quando ocorrem na ausência de qualquer verbalização, nitidamente como signos da interação terapeuta-cliente. São categorizados por meio das categorias a seguir, com função análoga à de seus correspondentes verbais.

**RESPOSTAS NÃO VOCAIS DE FACILITAÇÃO/CONCORDÂNCIA**

Sigla: GCT

Nome resumido: CONCORDÂNCIA TERAPEUTA

Categoria tipo: evento

**Estão inclusos nessa categoria**

1. **Meneios com a cabeça:** fazer que “sim” com a cabeça, sugerindo concordância, interesse no assunto ou ação do interlocutor e/ou solicitando a continuidade da fala do interlocutor.
2. **Gestos de aprovação:** consistem, por exemplo, em levantar o polegar enquanto os outros dedos permanecem fechados (“joia”, “ok”).
3. **Gestos ou expressões faciais de aprovação concordantes:** gestos ou expressões que concordam com o relato do outro falante ou que sugerem cuidado/acolhimento.
4. **Gestos ou expressões faciais de negação ou preocupação:** gestos ou expressões de negação ou preocupação, mas que sugerem concordância com relação a uma verbalização do interlocutor ou cuidado/acolhimento.

**Caracterização geral da categoria**

CONCORDÂNCIA TERAPEUTA contempla respostas motoras, gestos ou expressões faciais do terapeuta que ocorrerem na ausência de qualquer verbalização deste, cujo significado é compartilhado pela cultura como concordância, aprovação, compreensão com relação à fala do interlocutor, e que ocorrerem nitidamente como signos da interação terapeuta-cliente.

**CrITÉRIOS de inclusão ou exclusão**

Quando ocorrem gestos ou expressões faciais de negação ou preocupação e há dúvida de seu significado ser relacionado a cuidado/acolhimento ou a discordância, categorize GESTO OUTROS.

## RESPOSTAS NÃO VOCAIS DE DISCORDÂNCIA

Sigla: GDT

Nome resumido: DISCORDÂNCIA TERAPEUTA

Categoria tipo: evento

### Estão inclusos nessa categoria

1. **Balançar a cabeça lateralmente:** fazer “não” com a cabeça, sugerindo discordância, descrença, reprovação com relação à fala ou ação do interlocutor.
2. **Gestos com as mãos:** gestos que indicam reprovação, discordância ou descrença com relação à fala ou ação do cliente.
3. **Gestos ou expressões faciais de reprovação, negação ou preocupação:** gestos ou expressões que sugerem discordância, descrença, reprovação com relação a uma fala ou ação do interlocutor.

### Caracterização geral da categoria

DISCORDÂNCIA TERAPEUTA contempla respostas motoras, gestos ou expressões faciais do terapeuta que ocorrem na ausência de qualquer verbalização e que, na cultura do indivíduo que a emite, têm o significado de oposição, discordância, descrença ou reprovação. DISCORDÂNCIA TERAPEUTA deve ser direcionada a uma verbalização ou ação do cliente e ocorrer nitidamente como signo da interação terapeuta-cliente.

### Crítérios de inclusão ou exclusão

- a. Quando ocorrem gestos ou expressões faciais de negação ou preocupação e há dúvida sobre seu significado ser relacionado a reprovação, negação ou discordância, categorize GESTO OUTROS.
- b. COMANDO precede DISCORDÂNCIA. Quando em dúvida entre gestos de COMANDO ou DISCORDÂNCIA, categorize COMANDO.

**RESPOSTAS NÃO VOCAIS DE PEDIDO/ORDEM/COMANDO/INCENTIVO**

Sigla: – GMT

Nome resumido: COMANDO TERAPEUTA

Categoria tipo: evento

Estão inclusos nessa categoria

1. **Qualquer gesto com as mãos ou a cabeça:** gestos apontando ou indicando algum objeto ou evento e sugerindo que o cliente olhe em direção, pegue o objeto ou se dirija ao ponto indicado.
2. **Gestos com as mãos espalmadas:** gestos com a palma da mão dirigida ao interlocutor, sugerindo ordem de parada ou interrupção da verbalização ou ação em curso.
3. **Gestos ou expressões de pedido, ordem, comando ou incentivo:** gestos ou expressões faciais que sugerem pedido, ordem, comando ou incentivo com relação a uma ação ou verbalização do cliente.

**Caracterização geral da categoria**

COMANDO TERAPEUTA compreende respostas motoras, gestos ou expressões faciais do terapeuta que ocorrem na ausência de qualquer verbalização, cujo significado é compartilhado pela cultura como relacionado a pedido, ordem ou incentivo, ou que sugerem algum tipo de contenção do cliente, ordenação ou organização do ambiente da sessão. Devem ocorrer nitidamente como signos da interação terapeuta-cliente.

**Crítérios de inclusão ou exclusão**

COMANDO precede DISCORDÂNCIA. Quando em dúvida entre gestos de COMANDO ou DISCORDÂNCIA, categorize COMANDO.



**OUTRAS RESPOSTAS NÃO VOCALIS**

Sigla: GOT

Nome resumido: GESTO OUTROS TERAPEUTA

Categoria tipo: evento

**Estão inclusos nessa categoria**

Respostas motoras, gestos ou expressões faciais do terapeuta que ocorrem na ausência de qualquer verbalização, cujo significado não é contemplado nas categorias anteriores. Devem ocorrer nitidamente como signos da interação terapeuta-cliente.

**Critérios de inclusão ou exclusão**

- a. GESTO OUTROS só deve ser categorizado quando ocorrem gestos claramente comunicativos e relevantes. Mudanças sutis na expressão facial do terapeuta não devem ser consideradas nessa categoria.
- b. Quando ocorrem gestos ou expressões faciais de negação ou preocupação e há dúvida de seu significado ser relacionado a reprovação, negação ou discordância ou a cuidado/acolhimento, categorize GESTO OUTROS.

**REGISTRO INSUFICIENTE**

Sigla: TIN

Nome resumido: INSUFICIENTE TERAPEUTA

Categoria tipo: estado

**Estão inclusos nessa categoria**

Qualquer ação do terapeuta cuja identificação está impossibilitada devido a qualquer problema no áudio do filme.

Critérios de inclusão ou exclusão

- a. Verbalizações são categorizadas como INSUFICIENTE TERAPEUTA apenas quando não podem ser identificadas mesmo depois de observadas por três vezes.
- b. Falas interrompidas do terapeuta, cujo conteúdo identificável não é suficiente para a categorização em uma das categorias anteriores, são classificadas como INSUFICIENTE TERAPEUTA.

## EIXO I – 3

### CATEGORIZAÇÃO DO COMPORTAMENTO VERBAL VOCAL DO CLIENTE

---

**As categorias a seguir referem-se a verbalizações do cliente dirigidas ao terapeuta.**

*Tipo de evento aos quais as ações do cliente podem se referir*

Os eventos podem incluir ações do cliente e/ou de terceiros, sentimentos, emoções, pensamentos, ações públicas, interações com terceiros e fatos diversos, comportamento do cliente, do terapeuta ou de terceiros.

*Origem do evento na sessão*

Os eventos a que as ações do cliente se referem podem ter sido relatados ou observados pelo terapeuta ou pelo cliente.

*Tempo em que o evento em questão foi observado/relatado pelo cliente*

A ação ou verbalização do cliente pode se referir a (a) eventos ocorridos/relatados imediatamente antes na sessão; (b) eventos ocorridos/relatados em outros momentos da mesma sessão; (c) eventos ocorridos/relatados em sessões anteriores; (d) eventos ocorridos no passado ou (e) especulações sobre eventos futuros.

**CLIENTE SOLICITA INFORMAÇÕES, OPINIÕES, ASSEGURAMENTO, RECOMENDAÇÕES OU PROCEDIMENTOS**

Sigla: SOL

Nome resumido: SOLICITAÇÃO

Categoria tipo: estado

**Estão inclusos nessa categoria**

1. **Solicitação de informações ou esclarecimentos:** cliente solicita ao terapeuta informações, confirmações ou esclarecimentos a respeito de eventos, da racional da terapia ou do andamento da sessão.

Exemplos:

- » C: *Quanto tempo você acha que a terapia vai durar?* [SOL]
- » C: *Só que eu não entendi muito bem, como é que é?* [SOL]
- » C: *E comecei. Fui estudar à noite, e... comecei a fumar maconha, foi indo, foi indo, foi indo e, deu no que deu.* [REL]. *Mas porque que a gente falou dessa história toda?* [SOL]

2. **Solicitação de avaliação:** cliente solicita ao terapeuta que avalie seu comportamento ou o comportamento de terceiros, emita um diagnóstico sobre o seu problema ou o problema de terceiros; ou, ainda, solicita que o terapeuta analise seu problema ou de terceiros.

Exemplos:

- » C: *Aí tinha uns versinhos que eu escrevi para ele que eu trouxe pra você pra ver se eu não estou exagerando na pedida...* [SOL]
- » C: *Você acha que isso é possível para mim?* [SOL]

3. **Solicitação de recomendações:** cliente solicita ao terapeuta que este sugira alternativas de resposta ou cursos de ação possíveis.

Exemplo:

- » C: *O que eu poderia fazer se ela começar com isso novamente?* [SOL]

4. **Solicitação de procedimentos:** cliente solicita que o terapeuta utilize determinados procedimentos ou técnicas, maneje determinada questão ou tema ou sugere ao terapeuta o que este deve fazer com relação ao seu tratamento.

Exemplos:

- » C: *O Z. falou que tem que ser trabalhado isso, viu?... [SOL]*
- » C: *Eu quero que você me ensine a aplicar a exposição para pânico. [SOL]*
- » C: *Eu vim aqui porque meu psiquiatra me disse que eu preciso de uma terapia de exposição para o TOC. [SOL]*

5. **Solicitação de asseguramento:** cliente solicita ao terapeuta asseguramento sobre a ocorrência (ou não ocorrência) de determinados eventos, sobre fatos ou sobre a correção de sua (do cliente) avaliação ou opinião a respeito de eventos.

Exemplos:

- » C: *Aí eu falei pra ele que isso é por causa de algum trauma de infância. [REL] Você não acha que pode ser isso? [SOL]*
- » C: *Eu não estou ficando louco, estou? [SOL]*

6. **Apresentação da demanda:** cliente descreve comportamentos, estados ou situações que ele gostaria de atingir com a ajuda do terapeuta.

Exemplo:

- » C: *Eu quero aprender como eu posso melhorar a minha relação com meu filho. [SOL]*

### **Caracterização geral da categoria**

SOLICITAÇÃO é caracterizada por verbalizações em que o cliente apresenta pedidos ou questões ao terapeuta.

### **Crítérios de inclusão ou exclusão**

- a. Perguntas do cliente sobre a experiência ou vida pessoal do terapeuta são categorizadas como SOLICITAÇÃO.

**CLIENTE RELATA EVENTOS**

Sigla: REL

Nome resumido: RELATO

Categoria tipo: estado

**Estão inclusos nessa categoria**

1. **Relato de informações sobre eventos:** cliente descreve fatos ocorridos, informações específicas, detalhes ou esclarecimentos a respeito de eventos.

Exemplos:

» C: *Ele falou “é, mas pra sair com a F. você sai, né?”. Bom, daí no sábado eu fui lá, conversei porque eu estava bem e tal, sábado e domingo eu não fui para a chácara porque na quinta era semana santa tal eu já ia, né, ele me ligou sábado e domingo, ligou segunda tal, ligou todas as vezes que eu te falei. [REL]*

» T: *E como foi que você descobriu que estava contaminado?*

C: *Na verdade assim: Eu fazia um... Faço ainda um acompanhamento de hepatite. Que eu tenho hepatite crônica, sei lá... desde 80. E... aí nesse acompanhamento eu pedi para o médico fazer um teste de HIV, porque... meu parceiro não era lá muito confiável. Comissário, cê sabe como que é. Aí, não sei, bateu. Falei, “Não”. Quero fazer, quero ver o que que tá pegando aqui. Não que tivesse algum problema. Pelo contrário. Não tinha nada, me sentia muito bem. [REL]*

» C: *Ficou 8 x 3,5... oito por três e meio... daí eu suava frio tá... daí eu fui ao cardiologista de manhã. Fiz eletrocardiograma, fiz eletro. Ele fez eu ficar de soutien e calcinha, ele mediu todo o pulso desde a veia terminal, desde o pé na virilha até aqui na carótida, foi medindo tudo onde tinha pulso, ele falou; olha o coração está bom... [REL]*

2. **Relato de eventos anteriormente registrados:** cliente relata seus registros efetuados sobre a ocorrência de eventos, como parte de uma técnica terapêutica ou coleta de dados solicitados pelo terapeuta.

Exemplo:

» C: *Eu marquei aquelas coisas que você me pediu, mas não deu pra fazer em todas as vezes... olha... na segunda-feira, eu tive uma crise pequena,*

e o grau de ansiedade foi sete... foi no dia que eu tinha que fazer aquela entrevista. [REL]

**3. Relato de sentimentos e emoções:** cliente relata ao terapeuta ter vivenciado, estar vivenciando ou prevê que poderá vivenciar uma resposta emocional.

Exemplos:

» C: *E ele caiu fora... então, assim: a cabeça vai a milhão. Eu passei o sábado assim, que nem um leão feroz na jaula. Aí, quando, foi à noite eu falei “não, para com isso. Não vai se deprimir agora por uma pessoa que você mal conhece, nem sabe da onde veio”. Não é a primeira vez, aliás, todas as vezes me acontece isso. Fico mal pra cacete. Aí, depois eu vou me reabilitando.* [REL]

» C: *Então... eu não sei exatamente o porque eu estou aqui... eu sei que eu ando sem muito ânimo pra fazer as coisas... e parece que está tudo bem... não sei.* [REL]

» T: *Você conseguiria me dizer em que momentos essa angústia aparece?* [SRF]

C: *É sempre que eu me dou conta da quantidade de coisas que eu poderia ter feito e que ficaram pra trás... [CER] dói muito saber que eu perdi tanta coisa por causa de uma doença idiota como essa.* [REL]

» C: *Nossa... eu já tô imaginando a minha alegria na hora em que ele chegar!* [REL]

» C: *Estou triste, T. Tô mal... Tô perdidinha de novo... Na semana passada achei que estava um pouquinho mais firme assim, em relação às mágoas, às coisas passadas, mas não estou não.* [REL]

» C: *Então, assim: eu já vi que eu não gosto de fazer o que eu faço. Eu não gosto de estar ali participando daquilo (...) Fazer o quê? ... Eu não tenho estudo. Não gosto de estudar. (...) Eu sei que está errado. Está super, super, super errado. Eu sei que eu tenho capacidade. Eu sei que eu tenho. Mas eu não consigo ir para uma escola, eu não consigo estudar, ali sentado.* [REL]

» C: *Aí a gente acabou discutindo feio... aí quando acontece isso eu fico pensando... de que adiantou tanto investimento nessa história? Eu me dedico, me dedico, pra isso? Me dá uma tristeza...* [REL]

4. **Relato de estados motivacionais ou tendências a ação:** verbalizações que sugerem a “força” ou a probabilidade da ocorrência de alguma resposta possivelmente relacionada com uma emoção.

Exemplos:

- » C: *Naquela hora eu só queria gritar e sair correndo dali...* [REL]
- » C: *Eu tenho uma vontade de pegar ele no colo e encher de palmadas...* [REL]
- » C: *É inútil. Eu me pergunto por que eu vim aqui hoje. Seria melhor eu parar a terapia.* [REL]
- » C: *Chegou ao ponto no qual eu não pensei que eu pudesse viver com ele mais porque ele era tão difícil (se referindo a seu filho). Eu até tive vontade de matá-lo. Ele é tão ruim...* [REL]
- » C: *Aquela vaca da minha irmã continua fazendo as mesmas coisas. Estou tão cansada de ficar tendo que provar o tempo todo pras pessoas que as coisas que ela diz são tudo mentira. Às vezes tenho vontade de sumir, pra eles sentirem um pouco a minha falta.* [REL]

- e. **Julgamento ou avaliação:** cliente relata sua opinião, julgamento ou avaliação a respeito de eventos.

Exemplos:

- » C: *É... foi até engraçado. Chega com um calhamaço de flores (risos). Nunca recebi flores na minha vida. (risos) Achei aquilo o absurdo do absurdo.* [REL]
- » C: *O M. é mesmo uma pessoa risível... fica o tempo todo posando de bonzinho e não passa de um incompetente metido a besta. É incrível como ele consegue enganar todo mundo com aquela cara de boi sonso...* [REL]

### **Caracterização geral da categoria**

RELATO contempla verbalizações em que o cliente descreve ou informa o terapeuta sobre a ocorrência de eventos, ou aspectos relativos a eventos, respostas emocionais suas ou de terceiros, seus estados motivacionais e/ou tendências a ações, sem estabelecer relações causais ou funcionais entre eles.



### **Crêterios de inclusão ou exclusão**

- a. RELATO inclui respostas para perguntas do terapeuta ou informações factuais sobre eventos passados ou presentes.
- b. RELATO pode ser categorizado tanto em situações em que o terapeuta solicita maiores detalhes ou esclarecimentos sobre a queixa do cliente ou eventos relatados pelo cliente como em situações de conversa ou “bate-papo” sobre assuntos diversos.
- c. Caso o pesquisador tenha como objetivo analisar as emoções no processo terapêutico, deve considerar tanto as ocorrências das subcategorias de RELATO de **Relato de estados motivacionais ou tendências a a  o** quanto as classes relativas ao qualificador Tom emocional.

**CLIENTE RELATA MELHORA OU PROGRESSO TERAPÊUTICO**

Sigla: MEL

Nome resumido: MELHORA

Categoria tipo: estado

**Estão inclusos nessa categoria**

1. **Relatos de ganhos terapêuticos:** cliente relata ganhos em metas importantes ou positivas, ou diminuição de problemas com relação a queixas médicas ou as suas queixas terapêuticas.

Exemplos:

- » C: *Eu fiquei muito orgulhoso quando eu vi que eu dei conta de fazer aquilo.* [MEL]
- » C: *Estou me sentindo muito bem. Depois da internação assim: todos os meus problemas acabaram, sabe - fisicamente falando.* [MEL]

2. **Relatos de mudanças positivas no comportamento de terceiros:** cliente relata melhoras com relação ao comportamento de terceiros que têm relação com a queixa apresentada pelo cliente.

Exemplo:

- C: *As coisas estão bem mais tranquilas... O P. está mais atencioso... ele está entendendo que eu preciso de alguns momentos nos quais eu preciso cuidar das minhas coisas, ficar um pouco comigo mesma...* [MEL]

3. **Relatos de autocontrole:** relato de medidas de autocontrole ou medidas que o cliente tomou por conta própria para mudar certos comportamentos ou situações.

Exemplos:

- » C: *então eu comecei a caminhar toda noite, antes de ir dormir.* [MEL]
- » C: *Você vê que eu estou bem mais controlada.* [MEL]
- » C: *Ao contrário do que eu vinha fazendo, ontem eu imaginei cenas calmas, e isso me ajudou a relaxar e pegar no sono mais rapidamente.* [MEL]
- » C: *É como eu te disse, na semana passada. Eu tô começando a fazer isso, sabe. Eu tô me impondo mais pra sair, pra conhecer gente, entendeu? Tô conhecendo mais gente.* [MEL]

4. **Relatos de autoconsciência:** cliente relata ter descoberto, tomado consciência ou passado a aceitar ou compreender eventos dos quais ele até então não havia se dado conta ou não havia compreendido, sugerindo explicitamente um ganho do ponto de vista terapêutico (com verbalizações do tipo “agora eu entendo”, ou “agora faz sentido”, “é isso!”, “é claro!”). Esse tipo de verbalização é conhecido na literatura clínica sob o termo *insight*.

Exemplo:

- » C: *Depois da sessão passada eu fiquei pensando em tudo o que a gente conversou e vi que, de fato, o casamento acabou há muito tempo... acho que eu estou com medo de assumir isso e correr todo o risco.* [MEL]

### **Caracterização geral da categoria**

MELHORA é caracterizada por verbalizações em que o cliente relata mudanças satisfatórias com relação a sua queixa clínica, problemas médicos, comportamentos relacionados a sua queixa ou comportamentos considerados pelo cliente ou pelo terapeuta como indesejáveis ou inadequados (independentemente da concordância de ambos quanto à melhora).

### **Critérios de inclusão ou exclusão**

Quando o cliente descreve fatos ocorridos que exemplificam a situação descrita por ele como MELHORA, categorize MELHORA.

**CLIENTE FORMULA METAS**

Sigla: MET

Nome resumido: METAS

Categoria tipo: estado

**Estão inclusos nessa categoria**

1. **Planejamento de estratégia:** cliente contribui com planos para mudar sua estratégia de ação por conta própria.

Exemplo:

» C: *Eu acho que um primeiro passo deve ser eu ir com uma amiga a um restaurante.* [MET]

2. **Proposta de ações futuras:** cliente propõe ações futuras (solicitadas ou não pelo terapeuta) para a solução de problemas específicos.

Exemplos:

» T: *E o que você pretende fazer a respeito disso?* [SRE]

C: *Vou ligar para ela e conversar sobre o que aconteceu.* [MET]

» C: *Tomei uma decisão... eu vou pedir a dissolução da sociedade com meus irmãos* [MET]

**Caracterização geral da categoria**

METAS contempla verbalizações do cliente nas quais ele descreve seus projetos, planos ou estratégias para a solução de problemas trazidos como queixas para a terapia.

**Crêterios de inclusão ou exclusão**

- a. Verbalizações que começam com “eu acho que...”, “penso que o melhor a fazer é...”, quando se referem a projetos e ações futuras do cliente, devem ser classificadas como METAS, e não RELATO.
- b. Relatos de desejos ou vontades são considerados como descrição de estados motivacionais e/ou tendências a ação e, portanto, categorizados como RELATO apenas quando se referem a tendências imediatas à ação. Quando se referem a projetos futuros ou propostas de ações a serem executadas fora da terapia, devem ser categorizada como METAS.

Exemplo:

» C: *Tenho uma vontade de falar umas poucas e boas para aquela fulaninha*  
[REL].

C: *Um dia ainda vou conseguir fazer isso* [MET].

- c. Na dúvida entre RELATO e METAS, categorize RELATO.
- d. METAS diferencia-se de MELHORA porque esta é apenas um relato de eventos e medidas já ocorridos, enquanto aquela inclui descrição de planos e ações a serem executados.

**CLIENTE ESTABELECE RELAÇÕES ENTRE EVENTOS**

Sigla: CER

Nome resumido: RELAÇÕES

Categoria tipo: estado

**Estão inclusos nessa categoria**

1. **Estabelecimento de relações explicativas:** cliente fornece razões para seu comportamento ou de terceiros ou estabelece relações explicativas ou causais – relações do tipo “se... então”.

Exemplos:

» C: *Eu acho que eu trabalho tanto porque assim eu evito discussões em casa.*

[CER]

» C: *É um bloqueio, estou lutando contra isso.* [CER]

2. **Identificação de regularidades, relações de contiguidade ou de correlação entre eventos:** cliente descreve sua observação sobre padrões recorrentes de comportamentos seus ou de terceiros ou identifica eventos correlacionados ou temporalmente próximos sem explicitar caráter causal.

Exemplos:

» C: *É engraçado... todas as vezes que eu quero as coisas de verdade, elas acabam não dando certo.* [CER]» C: *É sempre assim... todas as vezes que ele chega em casa tarde, ele arruma algum motivo pra brigar, e aí eu não consigo dizer pra ele o quanto me deixa nervosa a hora que ele chega...* [CER]

3. **Atribuição de diagnóstico:** cliente atribui diagnóstico ou rótulo relativo a algum padrão de interação ou conjunto de sintomas seus, de terceiros ou do terapeuta.

Exemplos:

» C: *Eu acho que estou deprimindo...* [CER]» C: *Essa história de ficar desviando a atenção o tempo inteiro me parece muito com o Déficit de Atenção. Eu acho que meu pai tinha isso também...* [CER]» C: *Hoje eu acho até que ela tá com Síndrome do Pânico, porque ela tá com umas coisas...* [CER]

4. **Estabelecimento de síntese:** sínteses ou conclusões formuladas sobre seu comportamento ou sobre outros eventos, independentemente da concordância do terapeuta (desde que tal síntese sugira uma razão ou explicação para algum comportamento do cliente ou de terceiros).

Exemplo:

- » C: *Aí eu fico pensando... Quem mais me deixa tão irritada dessa forma? Só pode ser a minha mãe... eu estou agindo com ele da mesma forma como eu ajo com a minha mãe.* [CER]

5. **Inferências:** suposições sobre a ocorrência de sentimentos de terceiros que não tenham sido relatadas ou descritas por qualquer pessoa.

Exemplos:

- » C: *Eu fiquei com dó... fiquei preocupada com ele... um sentimento que eu acho que ele não tem por mim...* [CER]  
» C: *Ele tá fazendo aquilo obrigado, pra não me chatear, porque naturalmente ele não faria isso...* [CER]

6. **Previsão sobre eventos futuros:** cliente supõe a ocorrência futura de eventos ou comportamentos seus ou de terceiros.

Exemplo:

- » C: *Meu único receio é quer isso mascare uma situação entende? Que a gente possa sentir depois de um ano ou dois que a gente tiver nosso filho...* [CER]

7. **Reflexões que conduzem a razões, a explicações ou a análises de consequências:** cliente discorre a respeito de seus pensamentos ou reflexões sobre determinado tema, elaborando algum tipo de relação explicativa, causal ou de regularidade entre eventos, ou levantando alternativas de ação e suas possíveis consequências (análise de consequências).

Exemplos:

- » C: *Eu fico pensando... pra que serve tudo isso? A gente trabalha, trabalha, aí porque a gente trabalha tanto, acha que tem o direito de comprar tudo o que é bobagem... e aí se endivida até não poder mais... e precisa trabalhar mais e mais... que sentido tem?* [CER]  
» C: *Eu até tava lendo uma reportagem lá na sala de espera dizendo o porquê que mulher chora tanto... eu pensei... será que é uma coisa de mulher então?* [CER]

- » C: *Aí a gente acabou discutindo feio... [REL] aí quando acontece isso eu fico pensando... de que adiantou tanto investimento nessa história? Eu me dedico, me dedico, pra isso? Me dá uma tristeza isso...* [CER]

### **Caracterização geral da categoria**

RELAÇÕES é caracterizada por verbalizações em que o cliente estabelece relações causais e/ou explicativas (funcionais, correlacionais ou de contiguidade) entre eventos, descrevendo-as de forma explícita ou sugerindo-as por meio de metáforas ou analogias.

### **Crítérios de inclusão e exclusão**

- a. Quando uma verbalização do tipo RELAÇÕES inclui a descrição de eventos que dão elementos para a relação estabelecida, registre a ocorrência de ambas as categorias – RELAÇÕES e RELATO – cada uma no segmento apropriado da interação.
- b. RELAÇÕES inclui o raciocínio (premissas, hipóteses, argumentos) apresentado imediatamente antes da formulação de uma conclusão ou de uma explicação, desde que ocorra dentro de uma mesma verbalização do cliente.
- c. O início de ocorrência de uma verbalização do tipo RELAÇÕES é marcado tipicamente por palavras do tipo “porque”, “então”, “assim...”, “é que...”, “eu acho que...”, “eu fico pensando...”. Entretanto, o simples uso de tais termos (ou a descrição de eventos em sequência, ou ainda eventos temporalmente próximos), não caracteriza necessariamente a ocorrência de um estabelecimento de RELAÇÕES. Uma verbalização desse tipo só é categorizada como RELAÇÕES quando faz referência a padrões recorrentes, relações de contiguidade ou explicações.
- d. Verbalizações do cliente que ocorrem imediatamente após uma solicitação de reflexão por parte do terapeuta são tipicamente caracterizadas como RELAÇÕES, a não ser que o cliente desvie o assunto ou solicite mais informações.
- e. Quando o cliente afirma que não consegue ou que tem dificuldade em entender o porquê de algum evento ocorrer, embora não contenha nenhuma relação estabelecida, indica uma tentativa de estabelecimento de relações ou sugere que esse é um evento irregular e que, portanto, não haveria explicação para sua ocorrência. Em qualquer dos casos, a verbalização do cliente deve ser categorizada como RELAÇÕES.



- f. Quando uma pergunta é feita como parte de uma relação estabelecida pelo cliente, ou como pedido de confirmação de relação estabelecida pelo cliente, não é registrada a categoria SOLICITAÇÃO; apenas registre a ocorrência da categoria RELAÇÕES.
- g. Na dúvida entre RELAÇÕES e SOLICITAÇÃO, categoriza SOLICITAÇÃO.
- h. Reflexões do cliente que apenas discorrem sobre pensamentos ou sentimentos do cliente com relação a eventos, mas sem estabelecer nenhum tipo de relação causal, explicativa, correlativa ou de contiguidade entre eventos, não são categorizadas como RELAÇÕES, e sim RELATO.
- i. Em uma verbalização que estabelece relações de contiguidade entre eventos, deve estar explícito no relato do cliente que ele estabelece relação entre os eventos. Caso contrário, categorize RELATO. A mera descrição de eventos em sequência temporal não caracteriza o estabelecimento de RELAÇÕES. Na dúvida entre RELAÇÕES e RELATO, categorize RELATO.
- j. Na dúvida entre RELAÇÕES e RELATO, categorize RELATO.

**CLIENTE RELATA CONCORDÂNCIA OU CONFIANÇA**

Sigla: CON

Nome resumido: CONCORDÂNCIA

Categoria tipo: estado

**Estão inclusos nessa categoria**

1. **Avaliações favoráveis sobre o terapeuta:** cliente expressa julgamento ou avaliação favorável a respeito de sugestões, análises ou afirmações emitidas pelo terapeuta, sejam estas imediatamente antecedentes ou não.

Exemplos:

» C: *É. Você tem razão. Eu ando evitando muito certas coisas.* [CON]C: *Legal... boa ideia...* [CON] *Ainda hoje vou ligar pro meu orientador... aí vou conversar sobre a data da defesa com ele.* [REL]

2. **Relatos de esperança:** cliente relata estar esperançoso de que o trabalho terapêutico poderá ajudá-lo.

Exemplo:

» C: *sabe... eu não sou muito de acreditar em terapia... mas dessa vez estou achando que eu vou conseguir resolver meus medos* [CON]

3. **Relatos de satisfação:** cliente relata satisfação ou contentamento com os resultados alcançados com a ajuda do terapeuta.

Exemplo:

» C: *Você é uma das responsáveis, é, você, de uma forma assim, muito inteligente, tá sabendo me conduzir assim, entre aspas* [CON], *porque eu to tendo mais discernimento, sabendo o que é mais conveniente e o que não é e to tentando encontrar o caminho, não é? Sem tanto medo de ser feliz.* [REL]

4. **Relatos de seguimento de solicitação de reflexão:** cliente relata ter refletido a respeito de interpretações ou recomendações dadas pelo terapeuta.

Exemplo:

» C: *Essa semana eu pensei bastante naquilo que a gente conversou na última sessão* [CON]... *de fato, a melhor coisa a fazer é eu ficar em casa por mais*

*um tempo, e depois eu penso se quero me separar ou não [MET]... você tinha mesmo razão. [CON]*

5. **Indicações de atenção:** comentários breves ou expressões vocais curtas emitidas pelo cliente, os quais sugerem que ele está prestando atenção e que o terapeuta deveria continuar falando. Comentários apresentados após uma descrição do terapeuta inferem a continuidade da descrição, sugerindo interesse no assunto e demonstrando que está atento ao relato.

Exemplos:

» C: *claro...* [CON]

» C: *certo...* [CON]

» T: *é importante que você procure se concentrar nas datas dos...*

C: *nos prazos de inscrição...* [CON]

6. **Indicações de entendimento:** verbalizações que sugerem compreensão ou entendimento de uma informação, interpretação ou recomendação apresentada pelo terapeuta, seguidas ou não da descrição de eventos que corroboram a análise ou descrição apresentada.

Exemplo:

» C: *é... faz sentido... sou eu quem devo escolher as minhas coisas... deixar os outros decidirem por mim é fácil, mas eu só adio o problema* [CON]

7. **Exclamações de concordância:** comentários em forma de exclamação, apresentados após a descrição de eventos por parte do terapeuta, consistentes com o assunto relatado que indicam interesse nele.

Exemplos:

» C: *É mesmo?* [CON]

» C: *Não acredito!* [CON]

» C: *Nossa!* [CON]

### **Caracterização geral da categoria**

CONCORDÂNCIA é caracterizada por verbalizações nas quais o cliente expressa julgamento ou avaliação favoráveis a respeito de afirmações, sugestões, análises ou outros comportamentos emitidos pelo terapeuta ou relata satisfação, esperança ou

confiança no terapeuta e/ou no processo terapêutico. Inclui também verbalizações em que o cliente complementa ou resume a fala do terapeuta ou episódios nos quais o cliente sorri em concordância com o terapeuta.

### **Critérios de inclusão/exclusão**

- a. Quando, imediatamente após uma análise ou recomendação do terapeuta, o cliente apresenta uma descrição de eventos que corroboram a análise ou concordam com a recomendação do terapeuta, categorize CONCORDÂNCIA, e não RELATO.
- b. Quando a concordância é acompanhada de descrição do evento que foi alvo da concordância, é registrada unicamente a ocorrência da categoria CONCORDÂNCIA.
- c. Na dúvida entre CONCORDÂNCIA e RELATO, categorize RELATO.
- d. Quando o cliente relata uma MELHORA e, na mesma sentença, atribui ao terapeuta a responsabilidade ou o mérito por essa melhora, cada trecho da sentença deve ser categorizado de acordo com a categoria apropriada.
- e. Na dúvida entre MELHORA E CONCORDÂNCIA, categorize MELHORA.
- f. Quando o cliente relata concordância com uma verbalização do terapeuta e, em seguida, relata algum projeto de mudança ou de ação (META), cada trecho da sentença deverá ser categorizado de acordo com a categoria apropriada.
- g. Na dúvida entre META E CONCORDÂNCIA, categorize META.

**CLIENTE SE OPÕE, RECUSA OU REPROVA**

Sigla: OPO

Nome resumido: OPOSIÇÃO

Categoria tipo: estado

**Estão incluídos nessa categoria**

1. **Queixas ou reclamações sobre a terapia:** cliente queixa-se do terapeuta ou do tratamento, descreve falhas deste ou critica suas ações, características ou aparência.

Exemplo:

» C: *Esta técnica de time-out não está funcionando com meu filho.* [OPO]

2. **Relatos de descontentamento:** cliente relata seu descontentamento com o terapeuta, a terapia e/ou certos pontos da terapia ou diz ao terapeuta que ele não o está ajudando em sua queixa.

Exemplo:

» C: *Eu acho que você e seu programa de tratamento não atingem os meus padrões para a terapia.* [OPO]

3. **Indicações de contradição:** cliente aponta discrepâncias ou contradições no discurso do terapeuta (qualquer que seja o tom com que a verbalização é pronunciada). (\*) Nesse caso, categorize também o respectivo qualificador TOM EMOCIONAL.

Exemplo:

» C: *Até a semana passada, você disse que eu deveria respeitar o meu ritmo e agora você vem me cobrar que eu estou indo devagar demais...* [OPO]

4. **Relatos de sentimentos negativos:** relato do cliente de que não gosta do terapeuta ou de algo que ele faça ou que não está se sentindo bem com algum aspecto relativo ao comportamento do terapeuta.

Exemplo:

» C: *Eu não gosto do jeito que você me olha... parece que tem dois faróis na minha cara...* [OPO]

5. **Ironia dirigida ao terapeuta:** comentários de qualquer natureza feitos em tom sarcástico ou hostil com relação ao terapeuta. Cliente ri de algo que o terapeuta

disse ou fez. (\*) Nesse caso, categorize também o respectivo qualificador Tom EMOCIONAL.

Exemplo:

» C: *Se você pensa que isto vai funcionar, você está louco.* [OPO]

6. **Relatos de incredulidade:** comentários do cliente que sugerem incredulidade a respeito de qualquer verbalização ou ação do terapeuta ou que sugerem que o terapeuta não tem conhecimento ou experiência suficiente para ajudá-lo.

Exemplos:

» C: *Que idade você tem?* [SOL] *Você parece tão novinha...* [OPO]

» C: *Eu vi no seu currículo Lattes que você tem bastantes publicações.* [REL]  
*Você tem experiência mesmo ou é daqueles acadêmicos que fica atrás da*  
*escrevaninha?* [OPO]

7. **Pedidos de interrupção:** ordens ou pedidos de parada ou mudança do comportamento do terapeuta dentro da sessão ou da própria sessão.

Exemplo:

» C: *Pare de perguntar sobre isso. Eu não quero mais falar sobre esse assunto.* [OPO]

8. **Ameaças:** cliente apresente qualquer tipo de ameaça ao terapeuta.

Exemplo:

» C: *Acho que você não tá entendendo... sabe porque eu parei a minha última*  
*terapia? Porque eu arrebentei todo o consultório dele...* [OPO]

9. **Recusas:** cliente se nega a falar a respeito de um tema solicitado pelo terapeuta ou se recusa a se engajar em algum exercício.

Exemplo:

» *Eu não estou interessado em ensaio comportamental. Eu não sou um ator.* [OPO]

10. **Desvios do assunto:** verbalizações do cliente que ocorrem imediatamente após uma solicitação de relato por parte do terapeuta e que fogem completamente do assunto solicitado, quer o cliente explicita seu interesse em mudar de assunto, quer não.

Exemplo:

» T: *Você já se deu conta que o seu único critério para a escolha de um curso é o que ele tem de chato?* [INT] (situação em que terapeuta e cliente discutem a escolha de um curso universitário)

C: *Minha cabeça está doendo...* [OPO]

11. **Recusas de elogios:** cliente discorda ou se opõe a um elogio feito pelo terapeuta.

Exemplo:

» T: *Você está muito bonita hoje.* [APR]

C: *Não to bonita. Tô com uma roupinha velha que eu achei.* [OPO]

12. **Relatos de não seguimento:** cliente relata o não seguimento de alguma recomendação do terapeuta ou que fez algo que o terapeuta havia desaconselhado, em tom hostil ou de desafio ou acompanhado de crítica à tarefa proposta. (\*) Nesse caso, categorize também o respectivo qualificador TOM EMOCIONAL.

Exemplos:

» C: *Eu falei pra você que eu não ia fazer o que você me pediu.* [OPO]

» C: *Não consegui fazer aquele exercício. Aliás, eu o achei muito idiota.* [OPO]

### **Caracterização geral da categoria**

OPOSIÇÃO é caracterizada por verbalizações em que o cliente expressa discordância, julgamento ou avaliação desfavoráveis a respeito de afirmações, sugestões, análises ou outros comportamentos emitidos pelo terapeuta.

### **Critérios de inclusão ou exclusão**

- a. Simples correção de fatos não é codificada como OPOSIÇÃO.

Exemplo:

» T: *Você mora na Rua Cardoso de Almeida, né?* [SRE]

C: *Não, é na Rua Tupi.* [REL]

- b. A categoria OPOSIÇÃO deve referir-se apenas a afirmações, sugestões, análises ou outros comportamentos emitidos pelo terapeuta. Não inclui reclamações e observações negativas sobre outros assuntos, pessoas, dentro ou fora da sessão de terapia. Essas declarações entram em outras categorias, conforme sua adequação.

- c. OPOSIÇÃO também é codificada para comportamentos não verbais de não seguimento. Esses comportamentos devem acontecer em seguida a uma recomendação ou a um comando de parada do terapeuta dentro da sessão.

Exemplo:

» T: *Vamos ver se a gente se concentra no exercício?*[REC]

C: *Levanta para pegar uma bala.* [OPO]

- d. Se um pedido é apresentado ao terapeuta em tom claramente hostil, sarcástico, de desafio ou como uma ordem, não categorize SOLICITAÇÃO, e sim OPOSIÇÃO, ainda que a resposta tenha sido solicitada pelo terapeuta. Nesse caso, categorize também o respectivo qualificador TOM EMOCIONAL.
- e. Na dúvida entre OPOSIÇÃO e SOLICITAÇÃO, categorize SOLICITAÇÃO.
- f. Quando o cliente culpa o terapeuta por qualquer tipo de problema que ele está descrevendo, não é categorizado RELATO, e sim OPOSIÇÃO.
- g. Quando OPOSIÇÃO é acompanhada de descrição do evento que foi alvo da OPOSIÇÃO, é registrada unicamente a ocorrência da categoria OPOSIÇÃO. OPOSIÇÃO inclui todas as declarações que explicam o porquê de o cliente discordar do terapeuta.
- h. O relato do cliente de que não fez alguma tarefa, ou de que fez algo que o terapeuta desaconselha, é considerado OPOSIÇÃO apenas quando em tom hostil ou desafiador, ou quando acompanhado de crítica à tarefa ou recomendação proposta. Quando não há essas características, utilize a categoria RELATO. Nesse caso, categorize também o respectivo qualificador TOM EMOCIONAL.
- i. Na dúvida entre OPOSIÇÃO e RELATO, categorize OPOSIÇÃO.
- j. Quando, imediatamente após uma análise ou recomendação do terapeuta, o cliente verbaliza concordância, mas sugere que, apesar disso, não consegue mudar ou fazer o que foi proposto ou que é culpa sua (do cliente) de as coisas estarem assim, categorize OPOSIÇÃO. OPOSIÇÃO inclui verbalizações do tipo “Sim, mas...”.

Exemplo:

» T: *Você pode imaginar como ela deve ter se sentido?* [SRE]

C: *Sim, mas eu a conheço melhor que qualquer um e acho que não foi nada demais.* [OPO]

- k. Uma resposta do cliente que preencha os critérios anteriormente descritos é considerada OPOSIÇÃO, mesmo que tenha sido solicitada pelo terapeuta.



- l. Verbalizações como “certo”, “hum hum”, “ok”, quando ditas sarcasticamente, em tom hostil, desafiador sugerindo que o terapeuta seja mais rápido ou conclua logo seu raciocínio, não devem ser categorizadas como CONCORDÂNCIA, e sim como OPOSIÇÃO. (\*) Nesse caso, categorize também o respectivo qualificador TOM EMOCIONAL.
- m. Quando o cliente retoma uma análise apresentada anteriormente pelo terapeuta (ou mesmo quando ele afirma que concordou com a análise) como justificativa para o seu fracasso em efetuar uma mudança desejada, ou para o não engajamento em algo que havia sido planejado, classifique OPOSIÇÃO.
- n. Na dúvida entre OPOSIÇÃO e CONCORDÂNCIA, categorize OUTRAS.

## OUTRAS VERBALIZAÇÕES DO CLIENTE

Sigla: COU

Nome resumido: OUTRAS VOCAL CLIENTE

Categoria tipo: estado

### Estão incluídos nessa categoria

1. **Acertos ocasionais:** Acertos ocasionais de horário e/ou local da sessão.

Exemplo:

» C: *Então fica as quatro na semana que vem?* [COU]

2. **Recuperações de assunto:** descrição de diálogos ou assuntos anteriormente discutidos, somente em casos em que essa descrição foi solicitada pelo terapeuta devido a este ter perdido ou esquecido o rumo da discussão ou após alguma interrupção, para retomada do assunto.

Exemplos:

» T: *Do que mesmo que a gente tava falando?* [TOU]

C: *Sobre a minha mãe.* [COU].

» C: (após interrupção da sessão): *Então, você estava me falando sobre a medicação...* [TOU].

3. **Outras respostas verbais do cliente:** verbalizações ocasionais alheias ao tema em discussão que não cabem em nenhuma categoria anterior.

Exemplos:

» C: *Posso fumar?* [COU]

» C: *Nossa, que calor.* [COU]

» C: *Acho melhor marcar o endereço aqui.* [COU]

### Caracterização geral da categoria

Tal categoria contempla verbalizações do cliente não classificáveis nas categorias anteriores. Inclui verbalizações do cliente, ao cumprimentar o terapeuta em sua chegada ou partida, anúncios de interrupções ou comentários ocasionais alheios ao tema em discussão.

### **Crêterios de inclusão ou exclusão**

- a. São considerados OUTRAS VOCAL CLIENTE comentários ocasionais, ou seja, verbalizações do cliente que não acarretam continuidade do assunto (seja por parte do terapeuta, seja por parte do cliente). Um comentário desse tipo deve ser seguido por continuidade do assunto que estava em discussão anteriormente.

Exemplo:

» C: *Esse quadro é novo? Eu nunca havia notado ele aqui.*

**CLIENTE PERMANECE EM SILÊNCIO**

Sigla: CSL

Nome resumido: C SILÊNCIO

Categoria tipo: estado

Essa categoria deve ser selecionada quando uma resposta verbal do tipo estado do cliente é encerrada sem que uma nova resposta verbal do tipo estado do mesmo falante seja iniciada.

Quando não há outra resposta verbal do cliente do tipo estado, a categoria C SILÊNCIO deve ser mantida ativada, mesmo se outra categoria verbal do tipo evento do terapeuta ocorrer.

## EIXO I – 4

### CATEGORIZAÇÃO DO COMPORTAMENTO VERBAL NÃO VOCAL DO CLIENTE

---

As categorias a seguir referem-se à comunicação não vocal (gestos comunicativos).

Comunicação não vocal do cliente implica respostas motoras, gestos ou expressões faciais que tipicamente substituem verbalizações, prescindindo da emissão destas, isto é, ações cujo significado é compartilhado entre emissor e receptor. Gestos comunicativos e expressões faciais são considerados apenas quando ocorrem na ausência de qualquer verbalização e ocorrerem nitidamente como signos da interação terapeuta-cliente; por exemplo, balançar a cabeça como sim ou não; apontar.

São categorizados por meio das categorias abaixo, semelhantes às de seus correspondentes verbais.

**RESPOSTAS NÃO VOCAIS DE FACILITAÇÃO/CONCORDÂNCIA**

Sigla: CCN

Nome resumido: CONCORDÂNCIA CLIENTE

Categoria tipo: evento

Estão inclusos nesta categoria

1. **Aceno com a cabeça:** fazer que “sim” com a cabeça, sugerindo concordância, interesse no assunto ou ação do interlocutor e/ou solicitando a continuidade da fala do interlocutor.
2. **Gesto de aprovação:** consiste em levantar o polegar enquanto os outros dedos permanecem fechados (“joia”, “ok”).
3. **Gestos ou expressões faciais de aprovação:** gestos ou expressões que concordam com o relato do outro falante ou que sugerem cuidado/acolhimento.
4. **Gestos ou expressões faciais de negação ou preocupação:** gestos ou expressões que sugerem concordância ou compreensão com relação a uma verbalização do interlocutor ou cuidado/acolhimento.

**Caracterização geral da categoria**

Respostas motoras, gestos ou expressões faciais do cliente que ocorrem na ausência de qualquer verbalização do emissor, cujos significados são compartilhados pela cultura como relacionados a concordância, aprovação, compreensão com relação à fala do interlocutor, e que ocorrem nitidamente como signos da interação terapeuta-cliente.

## RESPOSTAS NÃO VOCAIS DE DISCORDÂNCIA

Sigla: DC

Nome resumido: DISCORDÂNCIA CLIENTE

Categoria tipo: evento

### Estão inclusos nessa categoria

1. **Balançar a cabeça lateralmente:** fazer que “não” com a cabeça, sugerindo discordância, descrença, reprovação com relação à fala ou ação do interlocutor.
2. **Gesto de reprovação:** consiste em abaixar o polegar enquanto os outros dedos permanecem fechados.
3. **Gestos ou expressões faciais de reprovação, negação ou preocupação:** sugerem discordância, descrença, reprovação com relação a uma verbalização do interlocutor.

### Caracterização geral da categoria

Respostas motoras, gestos ou expressões faciais do cliente que ocorrem na ausência de qualquer verbalização, cujos significados são compartilhados pela cultura como relacionados a oposição, discordância, descrença ou reprovação com relação a uma verbalização ou ação do interlocutor, e que ocorrem nitidamente como signos da interação terapeuta-cliente.

**RESPOSTAS NÃO VOCAIS DE PEDIDO/ORDEM/COMANDO/INCENTIVO**

Sigla: COM

Nome resumido: COMANDO CLIENTE

Categoria tipo: evento

**Estão inclusos nessa categoria**

1. **Movimentos da cabeça:** em sentido ascendente em direção a algum objeto ou evento (como se apontando o objeto com a cabeça), sugerindo que o terapeuta olhe em direção ou pegue o objeto.
2. **Gestos com o indicador:** apontando algum objeto ou evento.
3. **Gestos com as mãos espalmadas:** mãos espalmadas em direção a algum objeto ou evento, sugerindo que o terapeuta olhe ou se dirija ao ponto indicado.
4. **Gestos com as mãos espalmadas, com a palma da mão dirigida ao interlocutor:** mãos espalmadas, com a palma dirigida ao interlocutor, sugerindo ordem de parada ou interrupção da verbalização ou ação em curso.
5. **Gestos ou expressões de pedido, ordem, comando ou incentivo:** gestos ou expressões faciais que sugerem pedido, ordem, comando ou incentivo com relação a uma verbalização ou a uma solicitação de confirmação por parte do terapeuta.

**Caracterização geral da categoria**

Respostas motoras, gestos ou expressões faciais do cliente que ocorrem na ausência de qualquer verbalização, cujos significados são compartilhados pela cultura como relacionado a pedidos ou ordens ou que sugerem algum tipo de contenção ou pedido de parada de verbalização ou ação do terapeuta. Devem ocorrer nitidamente como signos da interação terapeuta-cliente.

**Critérios de inclusão ou exclusão**

COMANDO CLIENTE precede DISCORDÂNCIA CLIENTE. Quando em dúvida entre gestos de COMANDO CLIENTE ou DISCORDÂNCIA CLIENTE, categorize COMANDO CLIENTE.



**OUTRAS RESPOSTAS NÃO VOCAIS**

Sigla: GCO

Nome resumido: GESTOS OUTROS CLIENTE

Categoria tipo: evento

**Caracterização geral da categoria**

Respostas motoras, gestos ou expressões faciais do cliente que ocorrem na ausência de qualquer verbalização, cujo significado não é contemplado nas categorias anteriores. Devem ocorrer nitidamente como signos da interação terapeuta-cliente.

**Critérios de inclusão ou exclusão**

- a. GESTO OUTROS CLIENTE só deve ser categorizado quando ocorrerem gestos claramente comunicativos e relevantes. Mudanças sutis na expressão facial do terapeuta não devem ser consideradas nessa categoria.
- b. Quando ocorrem gestos ou expressões faciais de negação ou preocupação e há dúvida de seu significado ser relacionado a reprovação, negação ou discordância ou a cuidado/acolhimento, categorize GESTO OUTROS.

**REGISTRO INSUFICIENTE**

Sigla: CIN

Nome resumido: INSUFICIENTE CLIENTE

Categoria tipo: estado

**Caracterização geral da categoria**

Verbalizações do cliente cujo conteúdo está ininteligível devido a problemas no áudio do filme ou a qualquer outro problema que impeça sua identificação e categorização.

**Critérios de inclusão ou exclusão**

- a. Verbalizações são categorizadas como INSUFICIENTE CLIENTE apenas quando são ininteligíveis, ou seja, não puderem ser identificadas mesmo depois de terem sido observadas por pelo menos três vezes.
- b. Falas interrompidas do cliente cujo conteúdo identificável não é suficiente para a categorização em uma das categorias anteriores são classificadas como INSUFICIENTE CLIENTE.

## EIXO I – 5

### CATEGORIZAÇÃO DO QUALIFICADOR 1: TOM EMOCIONAL

---

As categorias a seguir referem-se ao tom emocional do comportamento verbal do terapeuta e do cliente (Qualificador 1).

Este qualificador descreve variações na topografia da resposta verbal do terapeuta ou do cliente, codificadas com base no afeto sugerido pelas propriedades dinâmicas do comportamento verbal vocal (tom e inflexão da voz, alterações em sua velocidade ou força) e pelas expressões faciais que acompanham a fala ou os gestos comunicativos (em especial movimentos dos lábios e sobrancelhas). A figura que acompanha cada qualificador tem como objetivo ilustrar o tom emocional descrito.

A categorização desse qualificador deve ser feita especificamente com base nas propriedades dinâmicas da fala e das expressões faciais, mesmo que elas sejam discordantes do conteúdo expresso na verbalização. Uma fala que relate tristeza, por exemplo, caso seja apresentada acompanhada de sorrisos, será categorizada em seu TOM EMOCIONAL como EMOÇÃO POSITIVA.

Não há especificação, nesse Qualificador, sobre a categoria ser do tipo Evento ou Estado, uma vez que ela é indexada a uma categoria de resposta verbal.

Para a melhor compreensão da categorização do tom emocional, segue-se um glossário de termos (adaptado de Vieira, 1975, e Crystal, 1980):

**Aproximação palpebral:** operação que consiste no deslocamento da pálpebra superior em direção à pálpebra inferior e no deslocamento da pálpebra inferior em direção à pálpebra superior, no sentido do eixo transversal mediano da superfície visível do globo ocular, de tal forma que resulta na diminuição da distância interna entre as pálpebras e na diminuição da superfície visível (para o observador) do globo ocular.

**Canto da boca para baixo:** os cantos da boca são deslocados para baixo no sentido do eixo transversal mediano da abertura bucal. Geralmente observado no chorar.

**Cenho triste:** as pontas internas das sobrancelhas são torcidas e ligeiramente levantadas, e as extremidades externas são abaixadas.

**Intensidade da voz:** quantidade de energia acústica de um som. A intensidade depende das variações na pressão do ar. A sua unidade de medida corrente é o decibel.

**Lábios apertados:** os lábios superior e inferior ficam em contato ao longo do eixo longitudinal da abertura bucal, pressionados, juntos e voltados para dentro da boca.

**Lábios trêmulos:** o lábio inferior é deslocado para cima e para baixo, no sentido do eixo transversal mediano da abertura bucal, seguidamente (geralmente a boca está entreaberta). Observado no chorar ou no que antecede as vocalizações de choro.

**Pálpebras comprimidas:** consiste no fechamento do olho e concomitante deslocamento dos cantos interno e externo do olho em direção ao centro da área visível do globo ocular, resultando num enrugamento das pálpebras.

**Sobrelhas abaixadas:** as extremidades internas das sobrelhas são aproximadas e abaixadas em direção à base do nariz, ocorrendo um deslocamento para baixo, em direção à pálpebra, da sobrelha em toda a sua extensão.

**Sobrelhas erguidas:** consiste no deslocamento das sobrelhas para cima em direção à testa. O deslocamento pode ser da sobrelha em toda a sua extensão ou mais frequentemente das extremidades internas.

**Sorrisos largos:** sorrisos nos quais os lábios se encontram afastados, sendo tipicamente acompanhados de vocalizações de risadas.

**Sorrisos fechados:** sorrisos nos quais os lábios são mantidos em contato ao longo do eixo longitudinal da abertura bucal.

**Testa franzida:** a testa apresenta rugas no sentido horizontal, formando linhas transversais ao eixo longitudinal da face (observada concomitantemente com “sobrelhas erguidas”).

**Tom da voz:** termo usado em fonética perceptiva para designar uma sensação auditiva ligada à ordenação dos sons numa escala de “baixo” a “alto” (conhecido também como grave e agudo) em correspondência com a ordenação das respectivas frequências.

## **+2 EMOÇÃO POSITIVA INTENSA**

Sigla: PO2

Nome resumido: POSITIVO2



PO2

### **Caracterização da categoria**

Caracteriza-se por fala em tom e intensidade elevados, eventualmente acelerada, acompanhada de risadas ou gargalhadas, sugerindo animação, alegria, diversão, exclamação, grata surpresa, encantamento, excitação ou euforia. A expressão facial tipicamente é caracterizada por sorrisos largos e sobrancelhas erguidas.

**+1 EMOÇÃO POSITIVA LEVE**

Sigla: PO1

Nome resumido: POSITIVO1

**Caracterização da categoria**

Caracteriza-se por falas em tom e intensidade regulares ou levemente elevados e/ou expressão facial com sorrisos fechados, sugerindo afeto, afabilidade, simpatia, solicitude, interesse, empatia, preocupação. A expressão facial pode também exibir testa franzida, sobrancelhas erguidas ou sobrancelhas abaixadas ou cenho triste, desde que tal expressão seja consistente com o conteúdo da mensagem relatada pelo interlocutor, sugerindo interesse, cuidado, empatia, preocupação. Na dúvida entre POSITIVO1 e NEUTRO, categorize NEUTRO.

## **+0 EMOÇÃO NEUTRA**

Sigla: NTR

Nome resumido: NEUTRO



NTR

### **Caracterização da categoria**

Caracteriza-se por falas em volume e intensidade regulares e/ou expressão facial com sobrancelhas em repouso ou levemente abaixadas e boca fechada. Sugere afeto neutro, direto, calmo. Na dúvida entre POSITIVO1, NEGATIVO1 e NEUTRO, categorize NEUTRO.

**-1 EMOÇÃO NEGATIVA LEVE**

Sigla: NE1

Nome resumido: NEGATIVO1

**Caracterização da categoria**

Caracteriza-se por padrão de fala entrecortada, trêmula, apresentando variações leves de tom e intensidade. Podem ocorrer interrupções entre palavras, sugerindo que a pessoa está fazendo uma pausa para controlar os efeitos da emoção sobre o padrão da fala. A expressão facial pode ser caracterizada por olhos lacrimejados, cenho triste, cenho franzido, sobrancelhas abaixadas, pálpebras comprimidas, lábios apertados ou trêmulos, os cantos da boca para baixo, ou os olhos levemente arregalados. Sugere leve tristeza ou comoção, medo, ansiedade, irritação, aflição, desconforto, aborrecimento, vergonha ou constrangimento. Quando há ocorrência de choro, acompanhada de ruídos característicos e/ou verbalizações ou expressões faciais que sugerem intensa reprovação, acusação, raiva, ira ou desprezo, categorize NEGATIVO2. Na dúvida entre NEGATIVO1 e Neutro, categorize NEUTRO.



## -2 EMOÇÃO NEGATIVA INTENSA

Sigla: NE2

Nome resumido: NEGATIVO2



NE2

### Caracterização da categoria

Caracteriza-se por falas em tom e intensidade elevados, podendo ocorrer gritos e/ou voz trêmula ou acelerada, apresentando variações bruscas de tom e intensidade. A expressão facial é caracterizada tipicamente por lábios apertados ou trêmulos, aproximação palpebral ou sobrancelhas abaixadas. Pode ser acompanhado de choro moderado ou intenso. Sugere intensa hostilidade, raiva, ira, desprezo, reprovação, tristeza ou desespero. Pode ser acompanhada de choro intenso. Qualquer verbalização apresentada em tom de ironia dirigida ao outro participante deve ser categorizada nesse qualificador.

**EMOÇÃO OUTROS**

Sigla: UTT

Nome resumido: OUTROS

**Caracterização da categoria**

Essa categoria é utilizada quando não é possível identificar qual das categorias anteriores corresponderia ao tom, à voz ou à expressão facial do participante.

## EIXO I – 6

### CATEGORIZAÇÃO DO QUALIFICADOR 2: GESTOS ILUSTRATIVOS

---

As categorias a seguir referem-se aos gestos ilustrativos que acompanham o comportamento verbal do terapeuta e do cliente (Qualificador 2).

Assim como o Qualificador Tom Emocional da Interação, não há especificação nesse Qualificador sobre a categoria ser do tipo Evento ou Estado.

**GESTOS ILUSTRATIVOS**

Sigla: GIL

Nome resumido: ILUSTRATIVOS

**Caracterização da categoria**

Qualquer movimento das mãos, dos braços ou da cabeça que acompanha a fala e que a esta está diretamente relacionado à fala, mas que, isoladamente, não é um substituto de uma verbalização. Caracterizado por movimentos motores: movimentos simples, repetitivos, rítmicos, que não apresentam uma relação óbvia com o conteúdo semântico da fala que ele acompanha.

**DESCANSO DE GESTOS**

Sigla: DSC

Nome resumido: DESCANSO GESTOS

**Caracterização da categoria**

Essa categoria é utilizada quando não há a ocorrência de gestos ilustrativos.

## EIXO II

### CATEGORIAS REFERENTES AO TEMA DA SESSÃO

#### EIXO II – 1

#### CATEGORIZAÇÃO DO TEMA DA SESSÃO

---

Esse eixo de categorização deve ser categorizado independentemente do falante. No caso do *software The Observer*, isso é obtido configurando-se no item *sujeitos* um terceiro sujeito, denominado *Sessão*.

O Eixo II prevê adaptações de modo a responder às especificidades do caso clínico estudado. Quando há algum tema central tratado pelo cliente nos dados da sessão que não consta no presente conjunto de categorias, o tema deve ser acrescentado ao rol e considerado na análise. As categorias referentes ao tema são descritas a seguir:

**RELAÇÃO TERAPÊUTICA**

Sigla: RTR

Nome resumido: REL TER

Categoria tipo: estado

**Caracterização da categoria**

O assunto corrente diz respeito a eventos que ocorreram dentro da sessão, na interação do cliente com o terapeuta, ou diz respeito a sentimentos ou impressões do cliente ou do terapeuta, um com relação ao outro.

**RELAÇÕES COM CÔNJUGE/PARCEIRO**

Sigla: RCP

Nome resumido: REL CÔNJUGE

Categoria tipo: estado

**Caracterização da categoria**

O assunto corrente diz respeito ao relacionamento do cliente fora da sessão que se refira a envolvimento afetivo amoroso com um parceiro/parceira, ou à busca de um parceiro/parceira, independentemente de haver correspondência por parte da outra pessoa. Pode envolver questões de relacionamento, tais como dificuldades de convivência, queixas, reclamações ou acusações, bem como qualquer tipo de interação – amigável ou não – com pessoas com as quais haja interesse amoroso por parte do cliente, ou com o(a) namorado(a), cônjuge ou companheiro(a).

**Critério de inclusão ou exclusão**

Caso o interesse amoroso se refira ao terapeuta, deve ser categorizado o tema relação terapêutica (REL TER).



**RELAÇÕES COM FILHOS OU ENTEADOS**

Sigla: RFI

Nome resumido: REL FILHOS

Categoria tipo: estado

**Caracterização da categoria**

O assunto corrente diz respeito ao relacionamento do cliente, fora da sessão, com um filho ou enteado. Pode envolver questões de relacionamento, tais como dificuldades de convivência, queixas, reclamações ou acusações, orientação de pais, bem como o relato de qualquer tipo de interação – amigável ou não.

**Critério de inclusão ou exclusão**

Caso assunto trate de dificuldades com o cônjuge/companheiro em razão de qualquer tipo de questão relacionada aos filhos ou enteados, dê preferência ao tema Relação com cônjuge/parceiro (REL CÔNJUGE).

**RELAÇÕES COM PAIS OU PADRASTOS**

Sigla: RPA

Nome resumido: REL PAIS

Categoria tipo: estado

**Caracterização da categoria**

O assunto corrente diz respeito ao relacionamento do cliente, fora da sessão, com pais ou padrastos. Pode envolver questões de relacionamento, tais como dificuldades de convivência, queixas, reclamações ou acusações, bem como qualquer tipo de interação – amigável ou não.

**Critério de inclusão ou exclusão**

Caso assunto trate de dificuldades com o cônjuge/companheiro em razão de qualquer tipo de questão relacionada aos pais/padrastos, dê preferência ao tema Relação com cônjuge/parceiro (REL CÔNJUGE).

**RELAÇÕES COM OUTROS FAMILIARES**

Sigla: RFA

Nome resumido: REL FAM

Categoria tipo: estado

**Caracterização da categoria**

O assunto corrente diz respeito ao relacionamento do cliente com familiares. Pode envolver dificuldades de convivência, queixas, reclamações ou acusações, bem como qualquer tipo de interação – amigável ou não – com familiares, que não o cônjuge/companheiro.

**Critério de inclusão ou exclusão**

Caso o assunto trate de dificuldades com o cônjuge/companheiro em razão de qualquer tipo de questão relacionada aos familiares, dê preferência ao tema Relação com cônjuge/parceiro (REL CÔNJUGE).

**TRABALHO, ESTUDO E/OU CARREIRA**

Sigla: TRB

Nome resumido: TRAB EST

Categoria tipo: estado

**Caracterização da categoria**

O assunto corrente diz respeito a questões do cliente relacionadas a trabalho, estudo ou carreira, tanto no que se refere a projetos, decisões, dúvidas, planejamento, problemas de trabalho ou estudo, dificuldades de relacionamento interpessoal que interferem no trabalho ou estudo ou relacionamentos com colegas de trabalho que têm implicações diretas (implicações sugeridas no relato presente do cliente) no trabalho ou estudo.

**Critérios de inclusão ou exclusão**

- a. Quando o assunto se refere a envolvimento afetivo amoroso com qualquer pessoa do trabalho, independentemente de haver correspondência por parte desta, deve ser categorizado o tema Relações com cônjuge/parceiro (REL CÔNJUGE).
- b. Quando o tema se refere a algum familiar ou cônjuge/companheiro(a) com o qual o cliente vivencia relações de trabalho ou estudo, é categorizado o tema Trabalho, estudo e/ou carreira (TRAB EST) apenas quando o assunto em questão disser respeito exclusivamente ao desenvolvimento do trabalho ou estudo; caso contrário, é categorizado o tema correspondente – Relações familiares (REL FAM) ou Relações com cônjuge/parceiro (REL CÔNJUGE ). Na dúvida, dê prioridade a essas categorias.

**RELIGIÃO**

Sigla: RLG

Nome resumido: RELIGIÃO

Categoria tipo: estado

**Caracterização da categoria**

O assunto corrente diz respeito a questões do cliente relacionadas ao seu engajamento em uma determinada crença ou grupo religioso, no que se refere tanto a atividades, cultos, crenças, dúvidas, problemas, quanto a dificuldades de relacionamento interpessoal relacionadas às atividades religiosas (relação sugerida no relato presente do cliente).

**Critérios de inclusão ou exclusão**

- a. Quando o assunto se refere a envolvimento afetivo amoroso com qualquer pessoa do grupo religioso, independentemente de haver correspondência por parte da outra pessoa, deve ser categorizado o tema Relações com cônjuge/parceiro (REL CÔNJUGE).
- b. Quando o tema se refere a algum familiar ou cônjuge/companheiro(a) com o qual o cliente vivencia atividades religiosas, é categorizado o tema RELIGIÃO apenas quando o assunto em questão diz respeito exclusivamente ao desenvolvimento da atividade religiosa; caso contrário, é categorizado o tema correspondente – Relações familiares (REL FAM) ou Relações com cônjuge/parceiro (REL CÔNJUGE ). Na dúvida, dê prioridade a essas categorias.

**RELAÇÕES INTERPESSOAIS**

Sigla: RIT

Nome resumido: REL INTERP

Categoria tipo: estado

**Caracterização da categoria**

O assunto corrente diz respeito ao relacionamento do cliente com pessoas com as quais ele convive fora da sessão, à exceção da família, relações amorosas e relações profissionais. Pode envolver dificuldades de convivência, queixas, reclamações ou acusações, bem como qualquer tipo de interação – amigável ou não – com outras pessoas, que não o terapeuta, família ou cônjuge/companheiro ou relações de trabalho.

**Critérios de inclusão ou exclusão**

- a. São categorizadas aqui apenas relações interpessoais que não se encaixam em nenhuma das categorias interpessoais anteriores.
- b. Quando o assunto se refere a qualquer tipo de envolvimento afetivo que sugira interesse amoroso ou relações sexuais consentidas, mesmo que não haja efetivamente um relacionamento, deve ser categorizado o tema Relações com cônjuge/parceiro (REL FAM).
- c. Quando o assunto se refere a questões de relacionamento com pessoas de trabalho ou estudo, mas sem relação direta com o trabalho ou estudo, categoriza-se o tema Relações Interpessoais (REL INTERP).
- d. Quando o assunto se refere a questões de relacionamento com pessoas de grupo religioso, mas sem relação direta com a atividade religiosa, categoriza-se o tema Relações Interpessoais (REL INTERP).

**SENTIMENTOS EM GERAL, JULGAMENTOS OU TENDÊNCIAS A AÇÃO**

Sigla: STM

Nome resumido: SENTIMENTOS

Categoria tipo: estado

**Caracterização da categoria**

O assunto corrente diz respeito a sentimentos experimentados pelo cliente e eventos a eles relacionados.

**CrITÉRIOS de inclusão ou exclusão**

- a. Deve ser classificado esse tema apenas quando o foco principal da interação é o sentimento propriamente dito, e não quando um sentimento é citado ou relatado como parte de uma descrição relacionada ao terapeuta, outras pessoas ou queixas psiquiátricas.
- b. A simples menção de um sentimento do cliente ou o relato de um sentimento relacionado a algum evento não são suficientes para sua categorização nesse tema, devendo ser utilizada a categoria correspondente ao evento em questão. Na dúvida, dê prioridade a outras categorias.
- c. O tema Sentimentos em geral, julgamentos ou tendências a ação (SENTIMENTOS) geralmente apresenta algum termo que se refira direta ou indiretamente a um estado emocional ou motivacional e/ou um julgamento ou avaliação. O Esquema básico de palavras emocionais, adaptado de Shaver *et al.* (1987) e readaptado por Brandão (2003), apresentado na Tabela 8, sugere alguns termos que podem referir-se a estados emocionais.

**TABELA 8**

ESQUEMA BÁSICO DE PALAVRAS EMOCIONAIS ADAPTADO DE SHAVER *ET AL.* (1987)  
POR BRANDÃO (2003)

AMOR	RAIVA	ALEGRIA
adoração; afeição; amar; apreciação; atração; carinho; compaixão; desejo; estimular; gamado, louco de paixão; gostar; luxúria, desejo ardente; paixão; prazeroso; proteção; sentimentalidade; ser cuidado por; ternura; vontade	abominação; agitação; amargura; aversão; ciúmes; desdenho; desgostar (não gostar); desprezo; exaltação; exasperação; feroz; frustração; fúria; hostilidade; incomodado; inveja; ira; irritação; ódio; raiva; rancor; repugnação; resmungar; ressentimento; ser rabugento; ser zangado; tormento; ultrajar; vingança	alegria; alívio; ânsia; bem- estar; contentamento; deleite; distração (prazer); ditoso; diversão; elação; emoção; encanto; enfeitada; enlevo; entusiasmo; entusiasmo; esperança; euforia; excitação; êxito; êxtase; exultar; felicidade; gozo; jovialidade; júbilo; orgulho; otimismo; prazer; relaxado; satisfação; sentir-se melhor; sortudo (feliz); ventura; zelo
TRISTEZA	MEDO	CULPA/ VERGONHA
agonia; abatido; alienação; angústia; arrasado; chateado; chocado; compaixão; depressão; derrota; desagrado; desanimado; desapontado; desesperança; desespero; desgostoso; desgraçado; doloroso; estar na escuridão/tristeza profunda; fracassado; infelicidade; isolado; machucado; melancolia; miséria; negligenciado; pena; pesar; rejeição; ruim (estar ruim/estar mal); saudade; sofrimento; solidão; tristeza	alarmado; ansiedade; apreensão; assustado; choque; confuso; desgosto; histeria; horror; inquietude; medo; nervosismo; pânico; pavor; pesaroso; preocupado; tensão; terror	embaraçado; arrependimento; culpado; humilhado; inseguro; insultado; remorso; vergonha; constrangido; deslocado.



**QUESTÕES EXISTENCIAIS**

Sigla: EXT

Nome resumido: EXISTENCIAL

Categoria tipo: estado

**Caracterização da categoria**

O assunto em pauta diz respeito a questões do cliente sobre a existência, sobre o sentido de determinadas experiências ou da própria vida. Assuntos de natureza filosófica ou existencial, em geral, devem ser categorizados nessa temática.

**Critério de inclusão ou exclusão**

Essa categoria deve ser utilizada apenas quando o assunto se refere explicitamente a temas de natureza existencial. Na dúvida, dê prioridade a outras categorias temáticas.

**EVENTOS TRAUMÁTICOS**

Sigla: TRA

Nome resumido: TRAUMA

Categoria tipo: estado

**Caracterização da categoria**

O assunto corrente diz respeito a eventos experimentados pelo cliente como traumáticos, em especial a situações de violência, eventos que implicaram risco sério de morte ou lesão, perda de entes queridos, ameaça séria à sua integridade física ou emocional ou eventos a eles relacionados.

**Critério de inclusão ou exclusão**

Deve ser classificado esse tema apenas quando o foco principal da conversação é o evento propriamente dito ou suas decorrências, e não quando o evento é citado ou relatado como parte de uma descrição de outros eventos. Na dúvida, dê prioridade a outras categorias.

**ATIVIDADE DE FANTASIA OU JOGO**

Sigla: FTS

Nome resumido: FANT JOGO

Categoria tipo: estado

**Caracterização da categoria**

O assunto em curso trata de eventos que ocorrem durante uma atividade lúdica, de viagem de fantasia, *role-playing*, desenho ou qualquer atividade que envolva arte ou fantasia como recursos terapêuticos.

**Critério de inclusão ou exclusão**

Atividades de fantasia ou jogo (FANT JOGO) deve ser categorizado durante a atividade propriamente dita e/ou a qualquer momento em que o assunto tratado na interação terapêutica se refira diretamente a uma atividade ou jogo realizado ou a ser realizado.

## DESENVOLVIMENTO DE TÉCNICAS/PROCEDIMENTOS OU ENTREVISTAS PADRONIZADOS

Sigla: TEC

Nome resumido: TÉCNICA

Categoria tipo: estado

### **Caracterização da categoria**

O assunto em curso trata de eventos que ocorrem durante a aplicação de uma técnica ou procedimento padronizado (com exceção de viagens de fantasia, *role-playing*, desenho ou qualquer atividade que envolva arte ou fantasia como recursos terapêuticos) ou ainda durante a aplicação de entrevistas ou de escalas de avaliação padronizadas.

### **Critério de inclusão ou exclusão**

A categorização nesse tema deve ser feita apenas durante a aplicação ou desenvolvimento da técnica ou entrevista, ou quando da apresentação do resultado de alguma avaliação por parte do terapeuta decorrente desses procedimentos ou escalas/entrevistas. Qualquer outro momento em que o terapeuta ou o cliente se refiram a essas técnicas ou procedimentos deve ser categorizado no tema correspondente da conversação. Na dúvida, dê prioridade a outras categorias.

**QUEIXAS PSIQUIÁTRICAS E SINTOMAS MÉDICOS**

Sigla: QXS

Nome resumido: QUEIXAS

Categoria tipo: estado

**Caracterização da categoria**

O assunto corrente diz respeito a (a) desconforto físico, descontentamento, desprazer ou dor relacionados a problemas de saúde – doenças ou sintomas físicos, estímulos interoceptivos ou proprioceptivos – incluindo a descrição de procedimentos médicos relacionados; (b) sintomas relacionados a quadros psiquiátricos, bem como tratamentos e procedimentos médicos e psicológicos, medicação, além de procedimentos tomados pelo paciente, familiares ou outros em situações de crise.

**Critério de inclusão ou exclusão**

A categorização nesse tema deve ser feita apenas quando esse é o foco principal da conversação. Qualquer outro momento em que o terapeuta ou o cliente se refiram a essas queixas, sintomas ou diagnóstico, deve ser categorizado o tema correspondente da conversação. Na dúvida, dê prioridade a outras categorias.

**SILÊNCIO**

Sigla: SLC

Nome resumido: SILÊNCIO

Categoria tipo: Estado

**Caracterização da categoria**

Essa categoria é utilizada quando ambos os participantes se encontram em silêncio.

**OUTROS TEMAS**

Sigla: OTM

Nome resumido: OUTROS

Categoria tipo: estado

**Caracterização da categoria**

Essa categoria é utilizada quando não é possível identificar o tema principal da conversação ou quando o tema em curso não se refere a nenhum dos previstos anteriormente.

## **EIXO II – 2**

### **CATEGORIZAÇÃO DO QUALIFICADOR 1: TEMPO EM QUE O ASSUNTO É TRATADO**

---

Esse eixo contém categorias que modificam o tema da verbalização em razão do tempo em que o assunto é tratado.



**AQUI E AGORA NA SESSÃO**

Sigla: AGR

Nome resumido: AQUI AGORA

Categoria tipo: estado

**Caracterização da categoria**

O assunto em curso trata de eventos que estão ocorrendo no momento da sessão, na interação terapêutica ou em qualquer evento presente no momento da sessão.

**TEMPO ATUAL FORA DA SESSÃO**

Sigla: PRE

Nome resumido: PRESENTE

Categoria tipo: estado

**Caracterização da categoria**

O assunto em curso é tratado em tempo presente e se refere a eventos ocorridos na semana do cliente ou eventos recentes tratados pelo cliente e/ou pelo terapeuta no tempo presente. Assuntos tratados como “semana passada” ou “esses dias” são considerados como Tempo atual fora da sessão (PRESENTE).

**TEMPO PASSADO**

Sigla: PAS

Nome resumido: PASSADO

Categoria tipo: estado

**Caracterização da categoria**

O assunto em curso se refere a eventos tratados pelo terapeuta e/ou pelo cliente no tempo passado, com exceção de relatos de eventos recentes (ocorridos nas semanas anteriores do relato). Na dúvida entre PRESENTE ou PASSADO, categorize PRESENTE.

**TEMPO FUTURO**

Sigla: FUT

Nome resumido: FUTURO

Categoria tipo: estado

**Caracterização da categoria**

O assunto em curso refere-se a eventos tratados pelo terapeuta e/ou pelo cliente no tempo futuro. Podem referir-se a projetos, planejamento, fantasias, questões existenciais, desde que sejam eventos que ainda não ocorreram.

## **OUTROS**

OTT

Sigla: OTT

Nome resumido: OUTROS

Categoria tipo: estado

### **Caracterização da categoria**

O assunto em curso se refere a um tempo não previsto nas categorias anteriores.

## EIXO II – 3

### CATEGORIZAÇÃO DO QUALIFICADOR 2: CONDUÇÃO DO TEMA DA SESSÃO

---

Este modificador tem como objetivo identificar qual dos membros da díade introduz temas novos e em que momento isso ocorre ou, ainda, verificar se o terapeuta ou o cliente mudam de tema ou derivam a partir do assunto corrente.

Para sua categorização, deve ser verificado se a verbalização em questão consiste em tema novo introduzido pelo participante ou se é a continuidade de um assunto em pauta. No caso de tema novo, deve ser verificado se a introdução do tema consiste em novo assunto após esgotamento ou encerramento do assunto anterior, derivação de tema anterior ou mudança de tema.

Em caso de períodos de silêncio de ambos os participantes, deve ser categorizado Ausente (no *The Observer*, usa-se a categoria *Missing*).

**TERAPEUTA INICIA/MUDA**

Sigla: TIN

Nome resumido: T INICIA

Categoria tipo: estado

**Caracterização da categoria**

O terapeuta introduz um assunto novo. Inclui episódios em que o terapeuta inicia assunto após finalização do assunto anterior, com ou sem um período de silêncio intermediário, ou episódios em que ele muda de assunto, quando o tema em discussão anterior ainda não havia sido encerrado, seja por meio de verbalizações explícitas solicitando a mudança de assunto, seja pela introdução de outro tema não derivado do anterior.

**CLIENTE INICIA/MUDA**

Sigla: CIN

Nome resumido: C INICIA

Categoria tipo: estado

**Caracterização da categoria**

O cliente introduz um assunto novo. Inclui episódios em que o cliente inicia assunto após finalização do assunto anterior, com ou sem um período de silêncio intermediário, ou episódios em que ele muda de assunto, quando o tema em discussão anterior ainda não havia sido encerrado, seja por meio de verbalizações explícitas solicitando a mudança de assunto, seja pela introdução de outro tema não derivado do anterior.



**TERAPEUTA DERIVA**

Sigla: TDR

Nome resumido: T DERIVA

Categoria tipo: estado

**Caracterização da categoria**

Terapeuta muda o assunto por derivação do tema que estava em curso anteriormente. O novo tema inserido pelo participante deve ter uma relação explícita com o tema tratado anteriormente. Comumente, a derivação pode se iniciar com expressões como “isso me lembra aquele episódio...”, “falando nisso...”.

**CLIENTE DERIVA**

Sigla: CDR

Nome resumido: C DERIVA

Categoria tipo: estado

**Caracterização da categoria**

O cliente muda o assunto por derivação do tema que estava em curso anteriormente. Inclui episódios em que é explícita a relação entre o tema tratado anteriormente e o tema novo inserido.

**CONTINUIDADE DO TEMA**

Sigla: CTN

Nome resumido: CONTINUIDADE

Categoria tipo: estado

**Caracterização da categoria**

Este qualificador é categorizado em casos em que a inserção de uma nova categoria de tema ocorreu por mudança de enfoque no tempo, mas não há mudança de tema da sessão.

### **EIXO III**

#### **CATEGORIAS DE REGISTRO RESPOSTAS MOTORAS DO TERAPEUTA E DO CLIENTE**

---

O Eixo III contém categorias referentes a respostas motoras ou a outros comportamentos não vocais do terapeuta e do cliente. No presente eixo, são incluídas apenas respostas motoras que não têm nenhuma relação direta com a comunicação vocal. Enquanto os Gestos ilustrativos e os Gestos comunicativos são respostas motoras que, respectivamente, complementam ou substituem a resposta verbal vocal, as respostas motoras do presente eixo ocorrem de forma independente da resposta vocal em curso.

Sua categorização deve ser realizada para cada um dos participantes, individualmente. A seguir, são descritas as categorias componentes do Eixo III.

**AUTOESTIMULAÇÃO**

Nome resumido: AST

Nome resumido: AUTOESTIM

Categoria tipo: estado

**Caracterização da categoria**

Comportamentos como morder ou lambe os lábios, brincar com os cabelos, beliscar ou manipular a pele com os dedos, coçar, segurar a si mesmo, movimento de bater com as mãos, fricção ou massagem.

**MOVIMENTOS REPETITIVOS OU DE EXTREMIDADES**

Sigla: MRP

Nome resumido: MOVIM REPET

Categoria tipo: estado

**Caracterização da categoria**

1. **Movimentos repetitivos ou estereotipados:** movimentos com o tronco e/ou a cabeça (típicos movimentos autísticos).
2. **Movimentos de extremidades:** movimentos de extremidades geralmente são repetitivos, rápidos e não têm nenhuma relação com a fala. Podem ser (a) movimentos de mãos e braços – movimentos randômicos de mãos e braços, não relacionados à comunicação, por exemplo, não usados para enfatizar, acompanhar ou ilustrar o conteúdo da fala. Por exemplo, tamborilar com os dedos, bater com as mãos nas pernas ou nos braços da cadeira; (b) movimentos de pés ou pernas – movimentos randômicos de pés e pernas, não relacionados à comunicação, por exemplo, não usados para enfatizar, acompanhar ou ilustrar o conteúdo da fala. Por exemplo, balançar os pés com as pernas cruzadas; bater repetitivamente com os pés no chão.

**ESPREGUIÇAR/ALONGAR/BOCEJAR**

Sigla: BCJ

Nome resumido: BOCEJAR

Categoria tipo: evento

**Caracterização da categoria**

Movimento que consiste em um alongamento dos membros superiores, acompanhados ou não por alongamento dos membros inferiores. Pode também ser acompanhado de bocejo.

**OUTROS MOVIMENTOS OU MUDANÇAS GERAIS DE POSTURA**

Sigla: OPT

Nome resumido: POSTURA OUTROS

Categoria tipo: evento

**Caracterização da categoria**

Essa categoria é utilizada quando o participante realiza qualquer movimento do tronco, da cabeça ou dos membros, não identificado nas categorias anteriores.

Inclui também qualquer troca de posição do tronco, incluindo inclinação do tronco para frente ou para trás ou (re)cruzamento de pernas.

É também categorizada aqui qualquer tipo de ação do participante (terapeuta ou cliente) que implica saída de sua poltrona para acender as luzes, abrir janelas, ligar algum aparelho.



**POSTURA EM REPOUSO**

Sigla: EST

Nome resumido: POSTURA REPOUSO

Categoria tipo: estado

Esta categoria é utilizada quando o participante se encontra, qualquer que seja a posição do tronco ou da cabeça, sem nenhuma mudança de postura, movimento repetitivo ou de autoestimulação.

A ocorrência de comportamentos motores contemplados nos outros eixos (por exemplo, gestos) não cancela a ocorrência de postura em repouso, devendo permanecer, nesse caso, o registro de ambas as categorias.